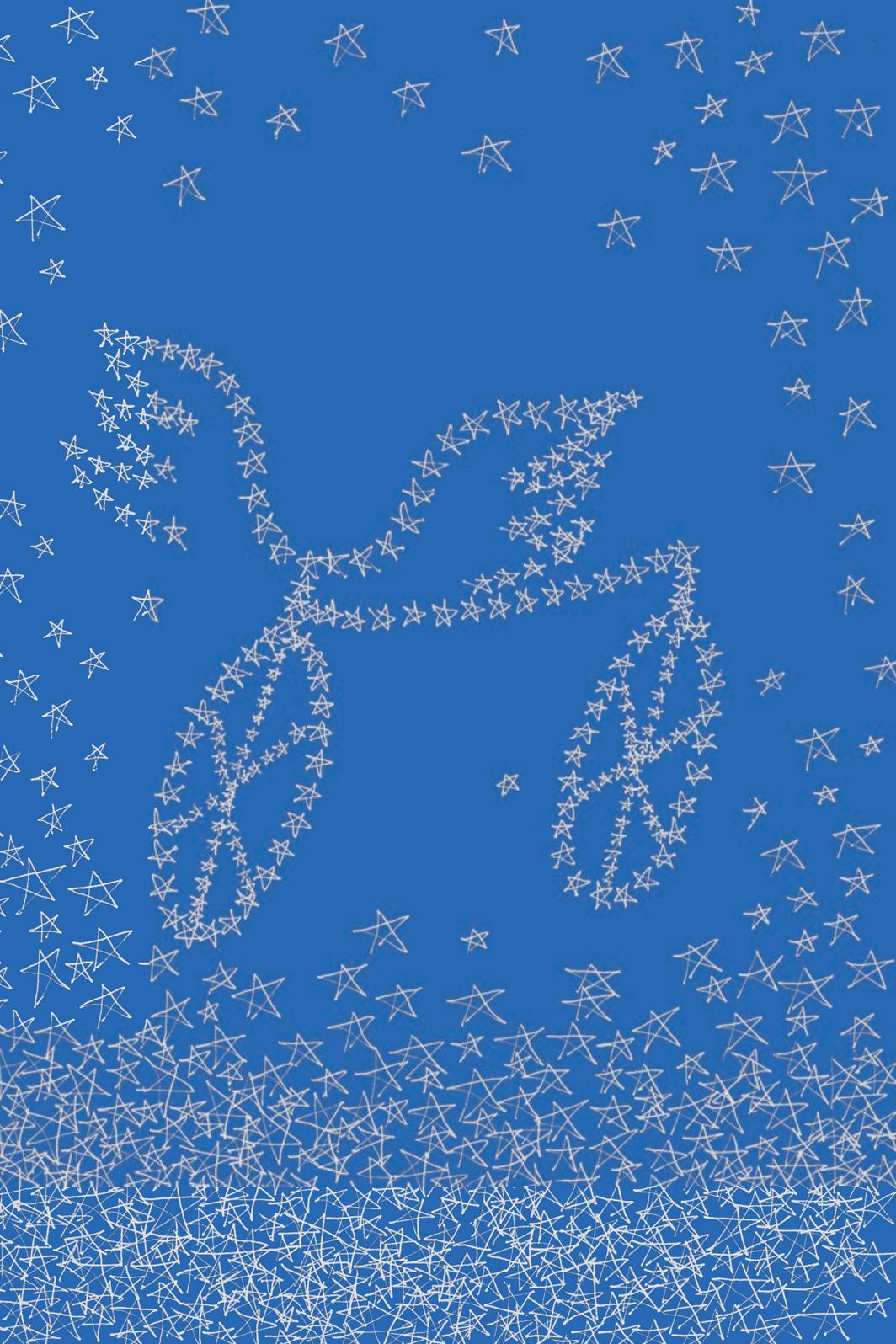


Zuarte Júnior

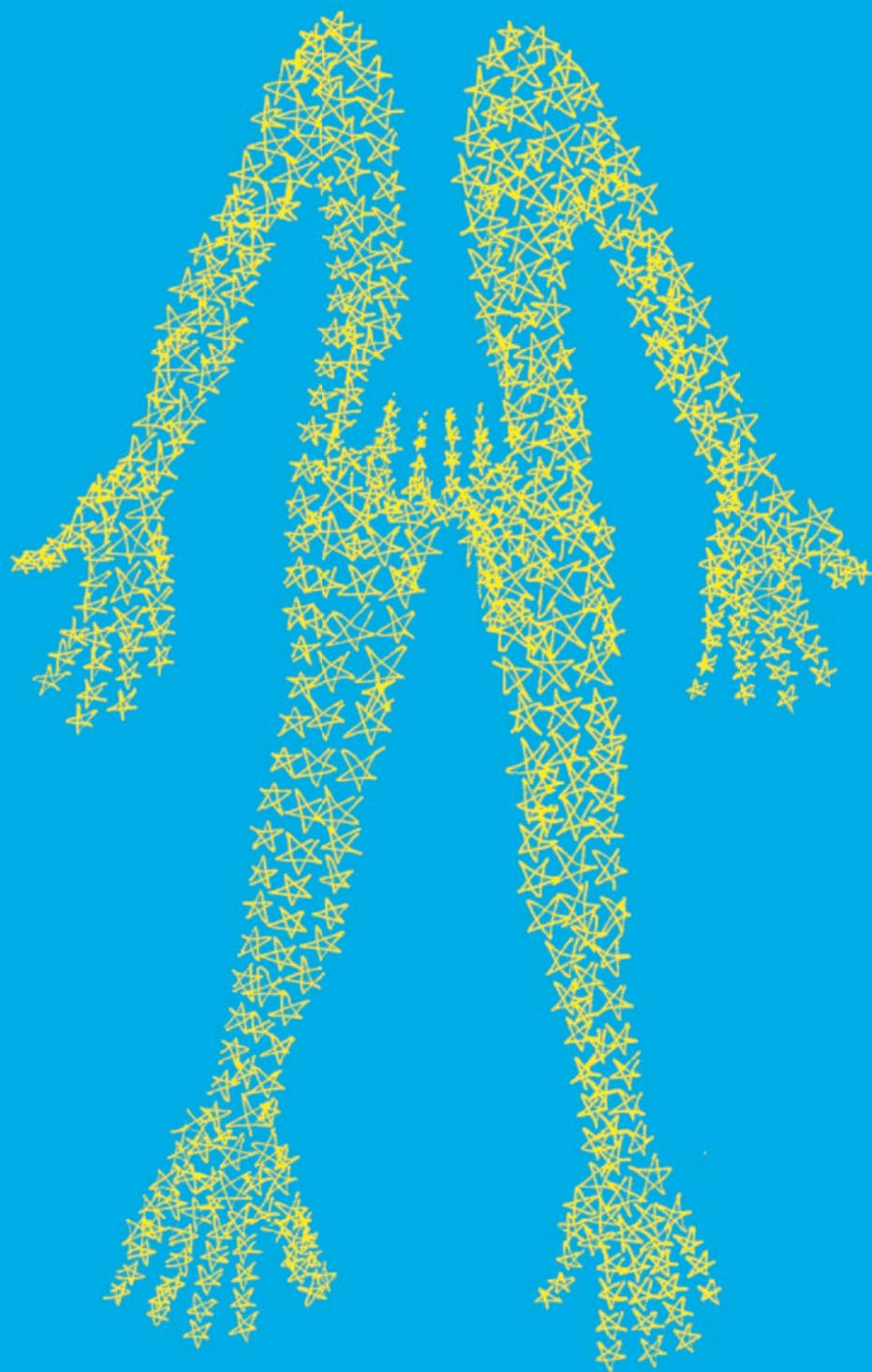
# VESTIDINHO DE VASTIDÃO







a zuarte e eluiza



**P**oesia de Zuarte é oráculo de suas mais fundas intimidades. Ora nas coisas que pequenas, põe grandezas do perene. Ama os detalhes que deuses também adoram pelas sutilezas.

Um oráculo que por ser também o místico, está vestido das profanidades que em tudo tem fome da imensidão do sagrado.

Sagra-se oráculo que não o do adivinho, mas o advento de poemas de uma cidade do interior que criou em si: corpo e alma.

Nela a criança é desvelada, mas jamais perde o poder do oculto, o frescor dos sonhos e quintais e do proibido que apreendeu não só em sua aldeia universal, mas no dentro e fora do si mesmo.

Uma poesia que almeja a sublimidade não é pouca. Pode não ser o desejo de Zuarte, mas é meu desejo que ela a seja. Dos seus poemas, todo Ser transfigura nuzinho sua solitude vasta da matéria em mistério gozoso num figural radiante.

Zuarte cria poemas universos em miniatura e brinca com eles como no mito de Krishna criança. O deus menino comia terra suja escondido da mãe e dentro, ela encontrava todas as constelações do Cosmo.

Zuarte consulta seu oráculo livro com seus desejos poemas, todos postos do avesso como querem os vestidos inacabados e belos. Os poemas nus são assim mesmo do corpo do simples, despídos de todas pompas da inutilidade verbal. Chegam até o chão onde se enterra corpos e lixos e deles viceja húmus que dá bicho e flor.

Poesias de Delfos sem a Grécia em Morro do Chapéu sem a Chapada que em Salvador, nua inteira sem uma Bahia. Há tudo que nenhum lugar viceja, mas só a geografia de sua linguagem crava na paisagem aberta ao mar o seu sertão em toda arte.

Ele obra, pinta com palavras paisagens sonoras que nos delira na vista. E se dizemos com a voz aquilo que tem dom do que soa imenso, aí o sabor de água dá nascente.

Seu templo de cultuar a vastidão vestida de cenários, os impossíveis de erguer no palco de um TCA (Teatro Castro Alves) onde tanto atuou e iludiu com Arte. Tudo que faz, obra-se pelo oracular jogo de uma poesia I Ching onde hexagramas combinam e descombinam até dar no ideograma do “poder do pequeno”.

O pequeno grande que há nele - como o Menino Jesus - não vela, deixa soltos os poemas encenados que não armam ilusão. Amam a alusão da linguagem onde a palavra não é apenas o recurso da mágica, mas alimenta o poemítico que a lenda cultua.

A sua palavra tece até o último fio do pano sempre incompleto, bordado para cada um realizar o que lhe é tecido de sonho.

Sabe da glória no esplendor das palavras e do seu poder que pode de ser tudo que cabe e não cabe na poesia.

Ele sabe que com suas palavras urdidas no esmero de artesanato, a poesia fica entre a prece e a rosa, a canção e o espinho, ou, o que pode um poema ser quando nada se espera do horizonte.

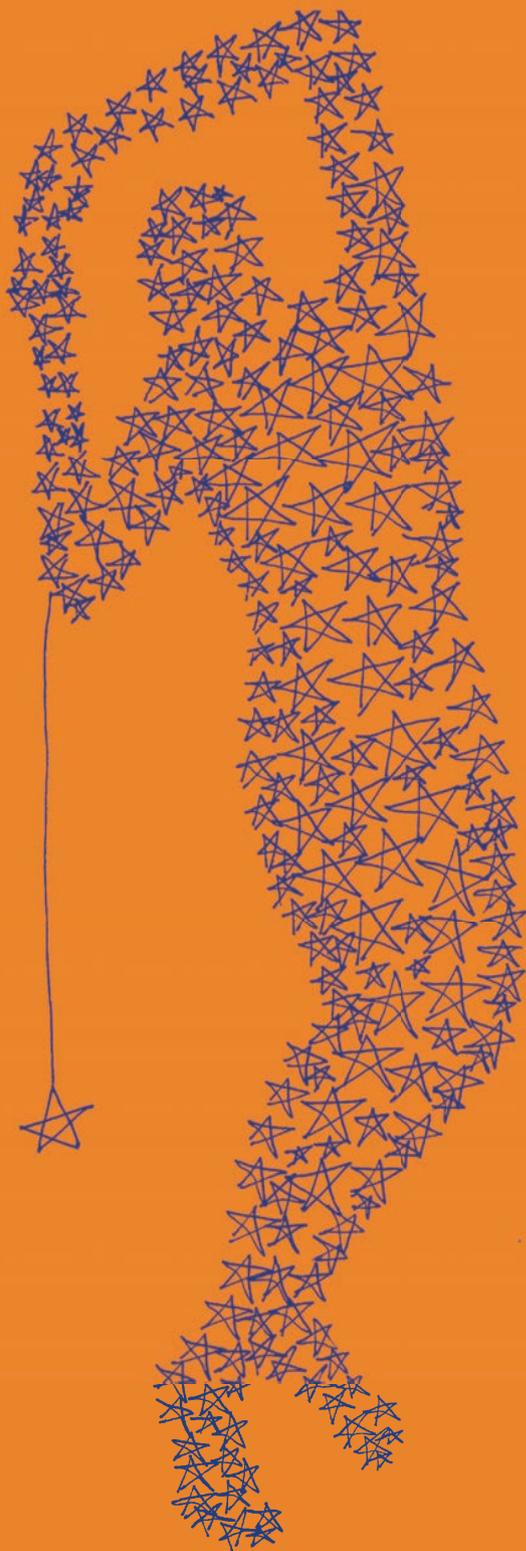
Sua veste de vastidão vai além do vestidinho careta da literatura norma. Ele não serve a ela, mas dela se serve para morar no que ainda não foi visionado nas coisas mínimas que herda do céu e do chão.

Ele amplia estas coisas que guarda no sacrário em ouro como numa canção que sabe compor como um hino a Mãe e a Maria. Sabe cantá-la como um eremita e um mago. Entre um e outro, seu oráculo ilumina os cantos escuros das almas que trazemos irreveladas na sombra imagética, a que criamos quando a sabedoria ainda não se tornou poema.

Sua poesia de gesto e gesta; de amparo e pranto; glosa e goza no fruta-se na feira ao sol do Morro; reza-se na novena antes do acarajé aberto no sorriso e no tabuleiro do Orixá da baiana; no canto puro de sua mãe vindo de um luar antigo lá do Morro; flor de um jardim materno que ainda não aberta, mas já de dentro soa o orvalho.

A poesia oráculo de Duarte está dentro da gota do sereno: resplandece!

**Bené Fonteles**  
**janeiro de 2021**



## PEÇO LICENÇA PARA ANCESTRELAR

*o deus que criei me habita*<sup>1</sup>

**D**epois de ler os textos sagrados selecionados pelo poeta para as epígrafes deste livro, no seu Estrelário já nos desvela um pouco da visão particular para ele palmilhar seu caminho, agora “dele-nosso”, lá, onde a sua experiência sensível de mundo se organiza para nos abraçar e levar, assim também, logo se constata o quanto a palavra “poeta”, aqui, se expande e se refere a imagens produzidas em poemas-desenhos. Conhecemos mais Zuarte como artista visual, cenógrafo, um artista talentoso e premiado, egresso da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, que agora nos brinda e surpreende mostrando outras dimensões da sua múltipla e delicada criação. Mas não nos enganemos na extensão deste “sagrado”, pelos caminhos de Zu-Arte, sagrada é a vida, com tudo que nela habita, sem exclusões, com humor, acidez, ternura cotidiana, erotismo, medos e coragens, ou seja, o sagrado aqui é transmutado pelo olhar, nasce às vezes do profano, da empatia e da compaixão, que se faz num grande e necessário abraço, num exercício de louvor ou de oração para repercutir em suas capelinhas, ou templos, pois lá todo esse “sagrado” cabe.

*serão números esses desenhos de estranha hieroglifia?*

Os desenhos articulados em traços, texturas, quando e onde estrelas se tornam os pixels da alma, o segredo da subjetividade para os que nela acreditam, pois estrelas se adensam e

---

<sup>1</sup> Todos os versos em itálico, como este, que aparecem entre os parágrafos são citações de Zuarte, de poemas que compõem este livro.

se espaçam em ritmos de uma ordem que tenta, exatamente como quando ZuarTE brinca com palavras, também transmutando deslocamentos, configurar ao mesmo gesto chão e infinito. Não só as estrelas, que compõem em maioria esses poemas-desenhos, mas gente, cadeiras com braços, mãos, cavalos, cabras, e bicicletas com asas, e sereias em gente capturaram este inconfigurável chão, razão central de toda a poesia, em seus amplos e visionários lugares, da poesia que um poeta acessa para nos arrastar, simplesmente olhando detalhes da vida que passa, ou inspirado por outros mestres poetas em sua longa tradição. Impossível ler sem nos lembrar de outro chão feito de estrelas, o “tu pisavas nos astros distraída”, pérola do nosso cancionero – ah Orestes Barbosa e Sílvio Caldas – entre canções por mim ouvidas na era do rádio da cabeceira da cama e ainda num quintal da cabeceira do céu.

*sou a quase lembrança deixada nas coisas*

Com esse seu imenso “vestidinho de vastidão” ZuarTE me veste e leva a refazer minhas costuras, rendas, certos bordados particulares com a cidade de Morro do Chapéu, por exemplo. O vestidinho pode ser substantivo, um objeto de vestir, ou um estado, de como ficamos todos assim bem “vestidinhos” por essa sua vastidão.

*vendem-se asas para pedras*

Morro do Chapéu, seu lugar natal, se amplia para além dessa cidade em suas pedras, orquídeas e céu estrelado, a leitura deste livro-caminho permite andar de novo pela secura sertaneja, pelo cio de terra estrelada, assim bebemos na eterna fonte que faz a poesia durar. Seus poemas-desenhos ZuarTE

nos provocam nisto. Na minha primeira viagem a Morro do Chapéu cheguei de madrugada, lembro que as estrelas eram muitas e minhas. Descansei com a cabeça na mochila-travesseiro bem ali no pequeno adro da igreja matriz, olhando o céu, fazendo hora amanhecer para bater na casa de quem iria me hospedar. Há muitos anos não vou a Morro, talvez nem seja preciso e nem aconselhável, para não perturbar essa cidade minha, ainda intacta, na qual sua poesia Zuarde agora me faz palmilhar.

*olhos pra tua esfinge*

Nas entrelinhas e estrelinhas de Zuarde posso reconhecer a “Água Viva” de sempre costurar Clarice em minhas claridades: “escrever é o modo de quem tem a palavra como isca: a palavra pescando o que não é palavra. Quando essa não-palavra – a entrelinha – morde a isca, alguma coisa se escreveu.” (Clarice Lispector) Para além das analogias, a escrita aqui também é desenhada, ou seja, a entrelinha das estrelinhas também se faz isca.

*mas liberdade não se pode dicionariar*

Aqui vejo brotar, pela busca das suas des-palavras, as lições de cidades líricas superpostas, e até, de alguma maneira, opostas, que se juntam sem conflito na sua caixa-capela, por exemplo, certo brinquedo concretista, a beleza dos haicais na síntese dos poemas curtos e, também, as minúcias de rua e de quintal de um Quintana ou de um Manoel de Barros.

*despe a brincadeira a cidade é que é passageira - nós não*

Para finalizar este texto, agradeço a confiança de Zuarde pelo privilégio de acesso inédito a este seu chão de estrelinhas, que

pisei devagarinho, pedindo agora licença para conjugar, em contrição amorosa, um de seus amados verbos, o “ancestre- lar” (título do poema na página 128, lá, sob um gesto de amor em deulha ancestral se desvela-encobre algo muito maior). Ancestrelo, então. Não me sai da lembrança o fato de que o edital que ampara esta publicação leva o nome do poeta Aldir Blanc, poeta do nosso cancionero (quem não se lembra do “Bêbado e a Equilibrista”?) que nos deixou em 4 de abril de 2020, por complicações da pandemia pelo Covid19. Em minha agenda/2020, de papel, (ainda uso, sou antiga e amiga das pa- lavras desenhadas sobre as páginas opacas), nesta, no mesmo dia, estão assinaladas duas perdas de artistas admiráveis: Aldir e o ator Flávio Migliaccio. Por razões distintas não suporta- ram o peso que neste momento a vida continua a nos exigir, mas ambos “ancestrelaram”. Pois a arte perdura, Aldir não é só nome de lei. Obtida, sim, com muito empenho político, que alimenta essa imensa família de lutas, escolhas e afetos. “Ba- tidas na porta da frente é o Tempo: esperança equilibrista.” Estamos nela. “Cuidem das crianças de hoje”, além da obra magistral gravada como ator, esta foi a advertência final da carta de Flávio.

*que o infinito responderá a essa canção  
vem  
porque almas esperam por nós  
pra se libertarem*

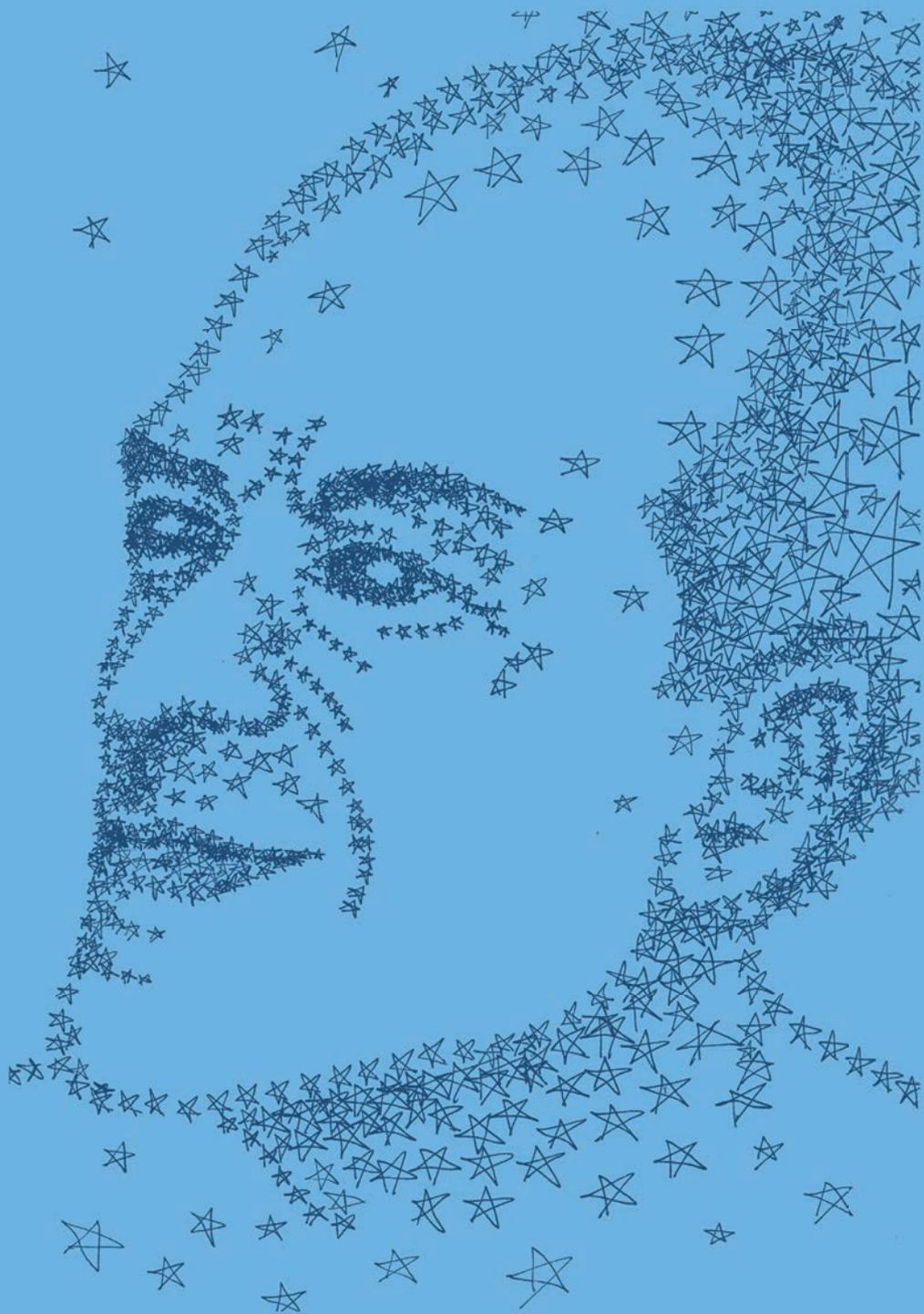
Que artes como a sua Zuarle nos inspirem, que todas as estre- las que os artistas acendem pela poesia continuem a iluminar nossa família humana. Que em tempos como esse de tanta escuridão possamos “ancestrelar” juntos. Que pronunciadas, as pedras continuem a se transformar em poemas, canções,

altares e nichos com tigelas de andu, que respondam ao clamor dos nossos pensamentos, gritos, soluços, silêncios ou preces. Respeitemos a forma que cada um consegue atingir, mas é preciso com muita força juntar nossas vozes, expor nosso canto neste tempo de infâmias e fraturas expostas. Neste empenho, para que incertezas e indignações não nos calem, bem vindo o seu canto Zuarte! Que possamos juntos costurar com luz estrelada o vestidinho da sua, agora também nossa, vastidão.

**Sonia Rangel**  
**Artista cênica e visual**  
**Salvador, março de 2021**







## ESTRELÁRIO ILUSTRAÇÕES - ESTRELAÇÕES

**H**á algum tempo venho rabiscando, desenhando e pintando formas e ordenações com estrelas, como se elas próprias fossem as próprias linhas e fizessem os próprios experimentos de valoração plástica, os próprios traços, provocando texturas e contrastes.

Para as ilustrações, juntei as estrelas com os desenhos que já fazia, de seres sinestésicos, ou seres – mãos, como tenho chamado e que passaram a fazer ainda mais sentido nessa Vastidão, acredito que não apenas pra mim, nesse momento tão sem con Tato. Esses seres estrelados e imantados de mãos, performam um olhar transcendente, propagando todo o clamor do que esse simbolismo carrega e que correlaciona anseios, faltas, interrogações existenciais, desejando o mundo e o espírito Tocar e ser Tocado, pelo mundo e pelas forças invisíveis

A estrela de cinco pontas, o pentagrama aqui rabiscado, é um símbolo que foi encontrado em registros de fragmentos cerâmicos de mais de 4.000 anos e que popularizou com Pitágoras, o matemático, filósofo e astrônomo grego (c. 570 – c. 495 aC.), segundo dados históricos. Ele afirmava que o 5, era o número do homem, tendo-o como emblema da perfeição, das proporções perfeitas, representando o sagrado e o divino. Leonardo da Vinci adotou o modelo do homem vitruviano que é circunscrito num pentagrama, como cânone das proporções ideais

O símbolo do pentagrama está presente na evolução de diversas culturas. Aqui, se reúne às outras formas para reforçar o gestual simples, fazendo poemas-desenhos, tentando intencionalmente uma suposta displicência formal tentando tocar, senão a alma, ao menos as vestes ou a pele da poesia.

**Zuarte Júnior**

# SUMÁRIO

---

|    |  |
|----|--|
| 24 | ROUPA NUA                              |
| 25 | VESTIDO                                |
| 27 | PALAVRAS CRUZADAS                      |
| 28 | PRETENSÃO                              |
| 29 | BRECHÓ DE PALAVRAS                     |
| 31 | OFICINA PARA ASAS DE BICICLETAS        |
| 32 | AZUL                                   |
| 33 | O HOMEM DOCE                           |
| 34 | PALAVRAS POEIRA                        |
| 35 | DESPALAVRA OU VESTIDO DE VASTIDÃO      |
| 36 | ANTI PALAVRA                           |
| 37 | PRESENTE                               |
| 38 | BORBOLETRAS                            |
| 39 | DAS ELEGÂNCIAS                         |
| 40 | PEDIDO                                 |
| 41 | O VIOLINISTA                           |
| 42 | ESTRELA                                |
| 43 | TANGO SUFERINI                         |
| 45 | PRENÚNCIO                              |
| 46 | TESTE                                  |
| 47 | EXSUDAÇÃO                              |
| 49 | O PRÓXIMO                              |
| 50 | LIA LIA ALI (OU A A COLCHA DE TIA LIA) |
| 51 | AMARROTADINHO                          |
| 52 | UM (ZINHO)                             |
| 53 | CHINELOS                               |
| 54 | RUA VAZIA                              |
| 55 | INQUILINO DO AZUL                      |
| 56 | O ÚLTIMO PECADO                        |
| 57 | DENÚNCIA                               |
| 58 | ESCLARECIMENTO                         |
| 59 | UNIVERSO                               |
| 60 | MUSTAFÁ                                |
| 61 | CHAOS                                  |

|     |   |
|-----|---|
| 62  | ANÚNCIO 1   |
| 63  | PROCURAÇÃO  |
| 64  | DE FALTAS FEITO   |
| 65  | PASTO   |
| 67  | QUINTAL   |
| 68  | ECLESIASTES   |
| 69  | DÍNAMO  |
| 70  | MAGISTRAL VIGIA   |
| 73  | ANÚNCIO 2   |
| 74  | AGORAS  |
| 76  | MACRO MACRÔ   |
| 77  | EPIFANIA PERNAMBUCANA   |
| 78  | VISITANTE   |
| 79  | NAMORABRAÇO   |
| 80  | ÚLTIMAS URGÊNCIAS   |
| 81  | INADMISSÍVEL  |
| 82  | REALITY LIFE  |
| 84  | FAUSTO OU PRÓXIMO DO ENCANTO  |
| 85  | IMPORTANTE  |
| 86  | ANÚNCIO 3   |
| 87  | PEDAÇO ETERNIDADE   |
| 88  | FÉ  |
| 89  | ABISMO - OU QUANDO SEU LOURITO PINTOU A CASA DE CINZA<br>– OU BUCHA DE NADA |
| 91  | TINTA DE RUA  |
| 92  | PELES DE DENTRO OU MÍMESIS  |
| 93  | A COR DO FRIO   |
| 94  | CONTEMPLAR O TEMPLO   |
| 95  | VEM   |
| 96  | CORAÇÃO TEMPESTADE  |
| 97  | INVEJA  |
| 98  | LIBERDADE DESBANDEIRADA   |
| 99  | CAMINHOS DO CORAÇÃO   |
| 100 | UNIVERSO ESQUECIMENTO   |

|     |                                   |
|-----|-----------------------------------|
| 102 | ALFABETO MARINHO                  |
| 103 | COLAR DE DIAS                     |
| 104 | BORDADO DISTRAÍDO                 |
| 105 | POEMA                             |
| 106 | PÁSSARO NA BOCA                   |
| 107 | QUASE                             |
| 108 | COLIGADOS                         |
| 109 | RUAS DE RUANDA                    |
| 110 | DÚVIDA NA VIDA                    |
| 112 | ZAZEN                             |
| 113 | TAO 1                             |
| 113 | TAO 2                             |
| 113 | TAO 3                             |
| 113 | MISTÉRIO DO TAO                   |
| 114 | PALAVRICIDA                       |
| 115 | ALÁS                              |
| 116 | COMBOGÓ                           |
| 117 | VESTIDINHO DE VASTIDÃO            |
| 118 | SEGREDO SOLAR                     |
| 119 | SÓ A ESPERA É INFINITA            |
| 121 | QUINTANICE NELA                   |
| 122 | NÃO PALAVRA                       |
| 123 | AMARELAS                          |
| 124 | POESIA ENGUIÇADA                  |
| 125 | CURTIÇÃO                          |
| 126 | REZA OU NOTURNA CANÇÃO            |
| 128 | ANCESTRELAR                       |
| 129 | ÁGUA MÃE                          |
| 130 | CAPELA                            |
| 132 | CAPELAS 1                         |
| 133 | CAPELAS 2                         |
| 135 | ADEREÇO PARA SONHOS               |
| 136 | GIRIBITA                          |
| 137 | CASÁRVORES                        |
| 138 | COLO                              |
| 139 | AUTO RELICÁRIO                    |
| 140 | FELIZBERTO                        |
| 141 | ESTRELA EM CALDA                  |
| 142 | LIVRO DE TERRA E PRATA            |
| 145 | LIXO DE ESTRELA                   |
| 146 | VELUDO DA ILUSÃO                  |
| 147 | ENTREVERO                         |
| 148 | PELO AMOOOR DE DEUS               |
| 149 | ALEGRIA DO MUNDO OU BUNDA FLORIDA |

|     |   |
|-----|---|
| 150 | CIENTISTA DE POESIA   |
| 151 | CORPO ETÉREO  |
| 152 | FLAUTEANDO-TE   |
| 153 | MAGIA DAS PALAVRAS  |
| 155 | PROVA   |
| 156 | MÚSICA DESESPERADA  |
| 157 | MARAVILHANÇAS   |
| 158 | INERENTE  |
| 159 | DICIONÁRIO  |
| 161 | SÓ QUANDO MILTON  |
| 163 | ANJO  |
| 164 | MIRADA  |
| 165 | ALEGRIAS  |
| 166 | INEXO   |
| 167 | PROLONGAMENTO   |
| 168 | PRESSA DE PADARIA   |
| 169 | CIMENTADO   |
| 170 | CHORUS  |
| 171 | SIM NÃO   |
| 173 | MANCO   |
| 174 | BENÇA BREJÃO  |
| 175 | LIBERDADES  |
| 176 | IN PACTO OU MOR AZUL  |
| 177 | EPPUR SI MUOVE  |
| 178 | ERRANTE INFANTE   |
| 179 | A RUA DO FOGO AINDA É NA RODA DA TERRA A MAIOR MAGIA<br>QUE CINEMA NENHUM IRÁ MOSTRAR |
| 180 | O VARREDOR  |
| 181 | ARQUIPÉLAGO   |
| 182 | CONCRETO  |
| 183 | LOOOONGE  |
| 184 | RETICÊNCIAS   |
| 185 | FLOR DE SANGUE  |
| 186 | PERSISTÊNCIA  |
| 187 | BRITADEIRA  |
| 188 | FIM DE MUNDO  |
| 189 | ENCANTESSÊNCIAS   |
| 190 | TINTA DE DEZEMBRO   |
| 191 | DEBUXO  |
| 192 | TRANSPARENTE  |
| 193 | EU SEMPRE OLHO PRA TRÁS   |
| 194 | CENOGRAFIA PARA O AMOR  |
| 195 | TOCANTE   |
| 197 | A CANÇÃO DAS PALAVRAS   |





...“vejam como crescem os lírios do campo  
eles não trabalham nem tecem  
contudo eu lhes digo que nem salomão  
em todo seu esplendor  
vestiu-se como um deles”

*mateus, 6:29*

...“o mistério dos mistérios é o portal  
por onde entram as maravilhas.”

*lao tzu*

“e o anjo israfel  
que tem a mais doce voz  
de todas as criaturas de deus  
e cujas fibras do coração  
formam um alaúde”

*alcorão*

## ROUPA NUA

queria passar a nu  
minha coragem  
mas não me sinto nu quando estou nu  
estou vestido de nudez  
e isso não é o nu  
isso é muita roupa  
onde está minha nudez?  
me quero nu  
me preciso nu

## VESTIDO

me visto de palavras  
preparo roupas de palavras  
palavras com galáxias  
bois monstros  
mastros imensos  
de circos de barcos  
me visto de palavras  
sou vasto  
haja visto  
sou isto  
sou cisco  
minúsculo  
quase sem  
sou vários  
em um  
único  
raiz ínfima  
e geral  
ponho ovos e lâmpadas  
paio unicórnios e azaleias  
registro meu olhar nas estrelas  
e no grão  
que é tudo



## PALAVRAS CRUZADAS

fico cruzando palavras  
passo horas cruzando palavras  
fecundando palavras  
tentando descobrir  
que sinônimos cabem em mim  
tentando adivinhar  
a intenção do propositor  
deus desconhecido  
que arma os enquadrinhados vazios  
onde vão perpassar as letras das casas  
letra de uma coisa  
que cruza com outra  
que cruza com outra  
fico cruzando palavras  
tentando me decifrar  
o que sou eu mesmo?  
uma cor?  
um pensamento?  
um acidente geográfico?  
um fato histórico  
uma ilusão qualquer  
um sonho?  
fico cruzando palavras em mim

# PRETENSÃO

quero do pouco muito  
a maior singeleza  
no menor querer manifestado e transformado em coisa  
a maior beleza  
na menor matéria opaca e brilhante

## BRECHÓ DE PALAVRAS

estou aqui  
negociando com as palavras  
como numa loja  
num armazém  
num mercado

você não porque você é feia  
você sim porque você é iluminada  
você não que é pretensiosa e vaidosa  
apesar de elegante  
você é mais pesada  
você não porque tá suja  
você me feriu uma vez e não sei se já  
consegui perdoar

poucas palavras pego  
meias palavras  
pois que na despensa tem um monte  
pra serem transformadas  
estragadas mofadas corroídas  
vou restaurar e vender num brechó  
palavras inteiras  
palavras compostas  
cheias de versos

de verbos  
de sujeitos identidades predicados  
estou aqui pesando palavras  
medindo palavras  
lavando palavras  
costurando palavras  
tentando cuidar

mas preciso vender minhas palavras  
comprem minhas palavras

## OFICINA PARA ASAS DE BICICLETAS

essa bicicleta doida que voa dentro de mim  
roda em lugares que dóem  
que maravilham  
que sangram azul  
e corta nervos e ossos da memória  
de quando o esqueleto nem era assim

# AZUL

qualquer pedaço de azul sou eu  
qualquer coisa azul sou eu  
qualquer azulão surrado  
qualquer tom azulado  
desbotado esfregado  
índigo indignado  
maculado manchado rasgado  
franjado de memória  
de capelas sertanejas  
de barro e jeep e pedras e flor e asfalto  
azul cinemascopo  
azul de se comer  
algum anel lazuli escondido nalgum dentro  
de todas as caixas de lápis de cor dos meninos  
eu sou os azuis  
aguado manchado anil  
céu exato e de papel  
seda celofane  
manto vestido pedaço  
lenço violado esgarçado ensanguentado de azul  
brim avental macacão jardineira do irmão sebastião  
e quero mais – até o peitoril da janela  
até teu aceno esquecido – até teu beijo  
sangrado de mar  
até meu peito aberto pro infinito

## O HOMEM DOCE

quero lembrar-me de você sempre  
quero não esquecer o vivo desse azul sobre mim  
triste é saber que não sou mais uma criança  
alegre é saber que ainda sou uma criança  
diante de você  
sou um coração maravilhante  
diante do teu maravilhado sempre

azul é saber que ainda somos crianças

## PALAVRAS POEIRA

hoje resolvi não rezar  
não rezar palavras  
transformar o ato o espaço da reza  
em não palavras ou pensamentos  
resolvi que a minha reza  
seria o varrer a casa  
não só varrer  
Varrer com atenção  
um varrer sem em mais nada pensar  
ou divagar  
bem devagar varrer  
no ato pleno não no verbo  
no ato – atravessado no verbo  
é isso que dou hoje a quem rezo todos os dias  
o meu varrer  
nem o zen varrer – só o varrer  
meu deus aceite o meu varrer  
varrer palavras de mim  
não as quero hoje nem em oração  
varrer em oração  
só o varrer cada partícula  
da poeira do mundo que teima em mim  
mas elas me traem  
ei-las aqui em poeira  
e não consigo varrê-las  
por mais que as varra  
estou agarrado a elas  
e elas a mim

## DESPALAVRA OU VESTIDO DE VASTIDÃO

me dispo de palavra  
de qualquer palavra  
saíam  
saíam todas  
e você também

sacudo

silêncio

vou entrar no não pensamento  
sem capa  
sem raiz  
só a não palavra  
a desfala

silêncio

o que sinto é impalavrável

## ANTI PALAVRA

mas por que não querer a palavra?  
por que o silêncio e as ondas abstratas?  
porque as palavras são maravilhas sedutoras  
porque têm história idade  
identidade ciência corpo  
artimanhas e armadilhas  
contêm som em si  
mesmo sem soá-lo  
por isso quero às vezes o não isso  
a não palavra  
que é pra sentir o outro lado do mistério  
sentir o onde não se formula conceito algum

## PRESENTE

mas me maravilho de palavras  
me visto e me viço de palavras  
me abano todo  
me orgulho  
e me debando  
estrelado de palavras

quer ver eu ficar contente?  
me dá uma palavra nova de presente

# BORBOLETRAS

vem borboleta  
vem lenta  
com todas as letras  
violenta – me  
borboleta violeta  
violenta-me  
transformação  
borboleta – me  
borbulhenta-me  
borbulha meu coração

## DAS ELEGÂNCIAS

mais elegante que a bicicleta  
é o violino  
mais elegante que o violino  
é o gato  
mais elegante que o gato  
é o bule  
mais elegante que o bule  
é o cisne  
(um é assim com o outro)  
mais elegante que o cisne  
é aliás  
mais elegante que aliás  
é chá amargo depois de se comer doce  
mais elegante que chá amargo depois de se comer doce  
é a luz do sol sobre móvel rústico numa casinha  
de interior  
mais elegante que a luz do sol  
sobre o móvel rústico  
numa casinha de interior  
é beijar os olhos da pessoa amada  
mais elegante que beijar os olhos  
da pessoa amada  
é levar braços pra alguém em noite fria  
visitar verdadeiramente os tios em tarde chuvosa  
sentir a necessidade do outro  
e ofertar-se

## PEDIDO

o pedido que fiz a deus  
na madrugada  
ainda está viajando  
pra acordar o amor  
que vai me amar  
e ainda não sabe  
apressa mais  
apressa mais  
que eu tô atrasado

## O VIOLINISTA

quando vejo  
o violinista atuando assim  
como que pra deus cantar  
ou pra deus dançar  
atravesso as cordas e a madeira  
e pouso pensamentos  
nos seus dedos e na sua penugem  
será que é casado?  
como terá sido o seu dia?  
ele faz sexo como se é tão anjo?  
ele tem as asas recolhidas  
enquanto toca  
com o que será que sonha?  
será que já tocou a ave maria de caccini  
pra deus cantar?

## ESTRELA

às vezes  
tenho receio  
em usar várias vezes uma palavra  
gastá-la  
e ela virar cinza de palavras  
prometo estrela  
te guardar  
já te usei demais  
tenho medo que desvaneças em minhas mãos  
e vires espuma em minha boca  
ou espatifes no ar

## TANGO SUFERINI

longe num papel de seda  
um poema vivia  
com palavras qualidades  
num tom que já esmaecia  
letras partes destruídas  
roídas traçadas pelo tempo  
traças traçastes um destino  
num bolso de vestido  
tão guardadinho no tempo  
e o que fora doce era nada  
era como um ser paráclito  
do que fora bom – quase nada  
uma história em pedaços  
a calda do doce que fizera com os figos do quintal  
manchara o poema e o vestido – untados num avental  
usado pela última vez  
guardado para sempre assim  
sujo da calda do doce  
cristalizando o tempo para sempre ali  
pendurado aquele amor  
em pedaços confessado  
mordidos os figos e os cravos – no poema aos bocados  
e apenas uma única vez na boca – e do sabor  
não se esqueceu  
um amor anos cinquenta  
que jamais pra ela desvaneceu  
o que confessava o tal poema  
só os figos saborearam

- segredos e mistérios misturados  
do amargo do tempo e de doce de figo

mas agora o vestido só veste a memória  
na sua bela cor  
de outrora suferini – de outrora fúcsia – de outrora rosa  
- de outrora rosa  
perdendo o tom do rosa sépia torna  
no bendito tempo que a tudo transforma  
e a tudo seca – tudo sépia  
– mas o que dizia o poema de tão rosa?  
de tão doce – de tão cravo – de tão calda – de tão cálido  
cristalizado naquele vestido – compoteira?  
e o que fora doce – era nada  
era cristal quebrado  
do que fora bom – quase nada  
uma história em pedaços  
– ela vivia desnuda daquele vestido  
e não ousava nem olhar pra ele  
mas o tinha ali - no guardado do tempo

guarda roupa  
compoteira  
cristaleira  
seu coração

# PRENÚNCIO

identificaram-se asas  
em humanos recém nascidos nas Filipinas

## TESTE

disse que ficaram  
afastados assim  
apertando a saudade  
provocando saudade  
pra sentirem mais saudade  
mais saudade  
até não mais aguentarem  
para que o encontrar fosse o mais pleno das presenças

## EXSUDAÇÃO

you still take me  
to know  
solitudes and dark vastnesses in me  
deserts of shadows  
places after the sun  
(after the sun exploded)  
voids of darkness among the stars  
you always inaugurate the non-word  
perhaps that which I seek so  
the nearest to God





## O PRÓXIMO

eu não sou teu distante  
eu sou teu próximo  
eu sou o teu nomeado bastante procurador  
dividimos dias  
horas  
estrelas  
pães  
tardes  
mãos olhos e sonhos  
tudo junto de azul  
e pedras e pães e peles  
e tardes  
eu não sou teu distante  
eu sou o teu próximo  
ama-me  
como a ti mesmo

## LIA LIA ALI (OU A A COLCHA DE TIA LIA)

minha tia Lia por exemplo  
bordava bordava  
rendendebo rendendebo  
minha tia lia  
o que ela lia da vida  
ficava ali  
no ponto labirinto  
enquanto o sol brilhava  
hoje eu leio na colcha vermelha  
o que minha tia lia lia - ali na linha da vida  
minha vida lendo Lia  
leio o que lia lia ali  
e o que há de tanta vida  
nas linhas dessa colcha vermelha de minha tia?  
ela morreu sem acabar a colcha  
que outras linhas nas mãos de outra lia (de tota)  
também tia  
não minha  
concluíram a colcha  
hoje minha

## AMARROTADINHO

às vezes meu coraçãozinho  
fica assim machucadinho  
às vezes fica machucadão  
às vezes fica sim  
às vezes fica não  
mil vezes te vejo  
mil vezes te quero e berro  
que me desamasse  
mas sem passar à ferro

## UM (ZINHO)

sem você  
eu sou um 10  
sem o zero  
sem você  
eu sou um 100  
sem os zeros  
um sem  
sem você  
eu sou um 1000  
sem os zeros  
eu sou um milhão  
sem os grãos  
um sabugo seco no mei do mundo

## CHINELOS

não quero arrastar chinelos por aí  
por favor não me deixem arrastar chinelos  
não deixem que eu caminhe arrastando chinelos  
arrastando a vida  
quero a altivez  
mesmo desassossegado  
mesmo sem pintura alucinada no coração  
não me deixem arrastar chinelos  
não gosto do arrastar de chinelos de quem  
caminha assim  
de quem se arrasta pela vida  
que agonia que dá  
quem arrasta chinelos  
prefiro os apressadinhos  
ansiosos afoitos e estressados  
mas prefiro mesmo  
os displiscentes cheios de deus quando caminham  
  
até arrastando chinelos

## RUA VAZIA

rua vazia  
vazando poesia  
havia um moço  
que o mundo não via  
e que todavia não via que eu o via  
eu via  
eu via  
eu via  
doce mania de cantar e de ver a poesia  
eu via  
eu via  
eu via

## INQUILINO DO AZUL

o vermelho que passa por mim  
me conta tudo dele  
e tudo do vermelho é muito  
muito  
até o menor grão do azul  
quando passa por mim  
me atravessa inteiro  
me corta a alma  
e me preenche de tudo o que ele contém  
toda a sua história  
coisas que não decifrarei jamais  
e que estarão dentro de mim  
por isso não me beije  
não me toque  
por que depois é só imensidão  
do beijo  
do toque  
não aguentarei  
me aguentarás?

## O ÚLTIMO PECADO

talvez  
quando eu atingir os 2000 ou 3000 pecados  
você me queira  
talvez  
quando eu for igual a você  
só assim você se veja em mim  
e eu espelhe essas três mil vontades estranhas  
vontades volúpia fogo  
mas sou franciscano demais  
monge à paisana  
com mil e poucos pecados apenas  
talvez se pecar como em estrelas mil  
você seja de mim  
como é dos de mil demais demônios  
pecarei  
pecarás  
e nos igualaremos no último como no primeiro  
que é o puro amor

# DENÚNCIA

sou pago por deus  
pra denunciar a beleza das coisas  
ai de mim  
se não cumprir minha tarefa  
meu salário  
é minha própria vida

## ESCLARECIMENTO

nossa palavra mais redonda  
não é círculo ou esfera  
é coração

# UNIVERSO

do pensamento ao coração  
preciso saltar  
pra dentro  
na imensidão

## MUSTAFÁ

eu tenho um Mustafá  
ele vem de vez em quando  
é delegado de polícia  
quando preciso de defesa  
e brincalhão sempre  
com seu bigodão  
eu tenho um Mustafá  
seresteiro e risonho  
e barrigudo  
e que conversa engraçado  
faz o duro ficar leve  
faz o pesado flutuar  
eu tenho um Mustafá  
que me vem  
de vez em quando

# CHAOS

a minha ordem  
é matemática de estranhos números  
de cifras e desenhos ainda não decodificados  
serão números esses desenhos de estranha hieroglifia?

## **ANÚNCIO 1**

vendem-se asas para pedras

# PROCURAÇÃO

eu te nomeio  
meu bastante procurador  
me acha amor

salvador tanto do tanto de tanto

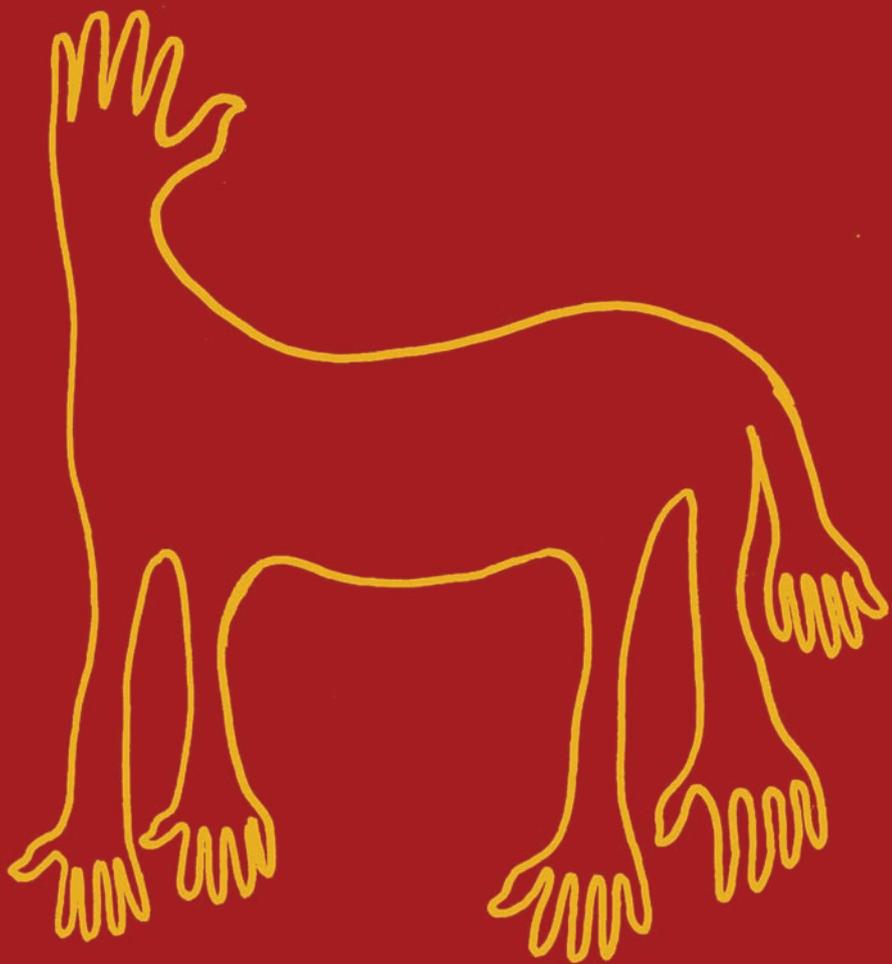
## DE FALTAS FEITO

que invenção é essa  
que tenta me sustentar?  
só pra falar que de faltas sou feito  
e basto pleno de mim  
pois o deus que criei me habita  
e olha que o deus que criei me habita

mas de faltas sou feito

## PASTO

você nem sabe  
e eu tenho mãos pros teus pés  
e tenho narinas pros teus cabelos  
e cílios pra tua pele  
boca pras tuas orelhas e teus dedos  
e de comer para os teus pensamentos  
você nem sabe  
e eu tenho agonias pra teu sossego  
e ânsias dormentes pras tuas costas  
e fogo pras tuas veias  
você nem sabe  
e eu tenho planos pro teu coração  
e você nem sabe o que sonha meus cotovelos  
e tenho joelhos pras tuas rezas  
e vela pro teu deus  
mas você nem sabe  
e eu tenho mãos pros teus pés  
e olhos pra tua esfinge  
você nem sabe  
e eu tenho cavalo pros teus desejos  
arte pros teus sentidos  
astronaves pros teus sonhos  
você nem sabe  
e eu tenho mato pra tua boca  
e língua pro teu freio



## QUINTAL

como ela ri bonito  
e ela nem teve infância de quintal  
e ela corre  
e ela vive como se tivesse tido quintal  
ela atua bem  
ela se move na vida tão esplêndida  
pela tv eu a vejo tão plena e tão bela  
sorriso completo oh  
mas como pode mesmo alguém ser feliz  
sem ter tido quintal?  
se nem viu seminários de formigas saúvas  
e que não viu o tempo se enferrujando com os pregos  
os desenhos na lama  
o tição  
os micro caramujos  
os tatuzinhos embaixo do úmido das pedras  
o esbagaçar de sementes entre as mãos  
o cosmos de uma dália  
as gavinhas de uva e de chuchu  
o curral de estrelas  
e a viagem das sementes pelo ar?  
como pode mesmo seguir na vida sem ter tido quintal  
se só quem teve quintal é que é feliz?

## ECLESIASTES

a cachaça que fará bêbados amanhã na feira  
está na prateleira da venda ainda  
o fuzil virgem matará alguém na próxima semana  
e os adolescentes se preparam para o primeiro beijo  
para as primeiras carícias

# DÍNAMO

não falamos nada  
mas quando nos vemos  
escrevemos um romance  
um ao outro  
exibimo-nos em flor riste e rutilante de alegria  
uma alegria de por dentro reinaugurada  
como é bom ver-te  
meu deus  
como é bom ver-te  
sem mistérios  
sem futuros  
como é bom ver-te ainda índio  
ainda homem  
ainda dínamo do querer

## MAGISTRAL VIGIA

magistral o pedestal  
o vaso de vidro que compunha o candeeiro  
não o conheci candeeiro  
alumiando  
com chama e querosene e tubo de vidro  
já se apresentou à minha memória assim  
vaso encantado  
quase ânfora quase cálice quase taça  
copa graciosa  
mas o chamamos candeeiro pois que fora um dia  
suas rosáceas em relevo no vidro transparente  
o fazia irmão da cremeira com as tigelas de  
sobremesa  
e das compoteiras  
tinham o mesmo padrão – palmas rosáceas  
desenho nobre – vidro no vidro  
ao se olhar pra ele  
alguma coisa se eleva dentro da gente  
pelo seu desenho místico  
pela função que fora destinado  
pela função que agora ocupa na vida  
de ser somente um vaso  
a impressionar nosso olhar – com seu mistério  
pois iluminou muitos escuros  
viu sua luz luzir nos olhos da minha mãe do meu pai  
das minhas irmãs e irmãos  
mais velhos  
iluminou livro cadeira sala e avó  
iluminou encontros e sonolências solenes  
noites calmas e agonias de dores de dente

iluminou gravidez nascimento e velório  
se impôs solene na mesa  
na cristaleira  
no armário  
como um vigia  
ainda assunta a tudo  
e nos ilumina agora  
por dentro



## **ANÚNCIO 2**

consertam-se asas de bicicletas

## AGORAS

agora estrela  
desça suba  
risca rabisca caia  
cintila brilha  
balança pisca  
aponta despona  
com mais de mil pontas  
apareça gira  
agora estrela  
sinaliza confirma  
vem pulsa  
exploda para  
gesta comunica  
acenda vibra  
iluminesça  
incandeia incandesça  
incendeia  
sê estrela estrela  
estala estrala estrada  
gemula  
frija frita  
borbulha  
roda  
ponteia pontua  
exclama conclama  
navega canta  
espraia spraya  
despedaça  
multiplica potência de bilhão  
atomiza

materializa  
solidifica  
continua passa  
cometa sua meta estrela  
cometa estrela  
canta  
céuifica  
discovoadoriza  
extrapola cresça  
muda de cor  
estabeleça povoa  
argumenta responde  
profetiza pianiza  
chamusca  
chispa corisca fogofatua  
lamina crepita precipita pipoca  
palpita clareia flameja espatifa faísca maravalha vulcaniza  
erupciona magmatiza  
magnetiza rutila espelha espalha exploda reluz luza  
fagulha inflama atiça  
ignisa eletrifica revela lampeja doura queima arda colora  
rastilha

# MACRO MACRÔ

se eu não missô  
eu tofu

## EPIFANIA PERNAMBUCANA

como se não bastasse  
tem a cruz  
vermelha  
como se não bastasse  
tem o sol  
como se não bastasse tem o arco-íris  
como se não bastasse estrela  
e ainda como se não bastasse  
tem o azul o azul o azul  
imagina o azul  
na metade branca  
na metade branca da tua cara  
da tua cara  
na minha cara  
baiana  
a tua bela bandeira  
pernambucana

## VISITANTE

hoje visitei meus pés  
tão longe estavam  
nunca mais os levei à praia  
nunca mais os lavei em riachos  
hoje visitei meus pés  
e quis saber seus sapatos seus gramados  
seus tapetes  
seus assoalhos suas pedras  
seu rosto seu calço – sua sola solar  
palma que afaga o ser terra  
que sabe de mim sim  
inda hoje visitei meus pés  
e deixei aroma de grama  
e deixei verde de capim e rosa de mãos neles  
e quão longe estavam  
por tantos nós e laços amarrados  
quase sempre sem sair de casa  
mas fiquei tão alegre dessa visita  
que eles cresceram e se aqueceram  
e fizeram sims imensos em desenhos  
pássaros passos  
e me beijaram na cabeça  
e sorriram de cada dedo dizendo:  
volte sempre a casa é sua

# NAMORABRAÇO

queria morar dentro de um abraço  
o bom do abraço é a demora  
no abraço  
o que mais se abraça no instante do nosso abraço?  
nessa forma galáctica que perfazemos  
bom é se demorar no abraço  
abraçar e ficar  
no abraço  
abraçando sem em nada pensar  
só abraço  
é claro que o mundo em volta se abraça  
isto também quero eterno  
um abraço  
que mesmo depois já desabraço  
ainda permaneça o efeito  
da eternidade do abraço  
e é assim o tal feito  
não tem fim  
mesmo depois já desfeito  
o abraço  
continua existindo por aí  
abraçando outros braços  
quero morar dentro de um abraço

## ÚLTIMAS URGÊNCIAS

eu tenho medo  
eu tenho medo do tempo do agora  
eu tenho medo do que eu não sonho  
e eu não sonho o tanto de matéria de sonho que  
eu sei que habita em mim  
eu tenho medo do meu respiro não ir mais até  
meu pé  
nós ficamos velozes demais e eu tenho medo  
de não saber acordar o sonho  
medo do meu respiro não ir até meu sonho

ele viu as tais fotografias docemente envoltas  
em nuvens  
agora o hubble nos manda tantas outras poses  
de tantos mundos do espaço  
todas as vezes que eu penso deus ecologias guerras  
e mesquinhas cotidianas  
me vêm essas imagens  
que coligo no hubble  
milhões de mundos  
a terra linda e diminuta a girar  
com nós den'dela

# INADIMISSÍVEL

inadivimíssil

INADIVIMÍSSIL

INADIVIMÍSSEIS

Inadivi míssil

Inadivimísseis

INADIVI MÍSSIL

INADIVI MÍSSEIS

## REALITY LIFE

se constranja  
você está sendo filmado  
finja  
você está sendo filmado  
se concerte ou se desconcerte  
você está sendo filmado  
fique na sua  
você está sendo filmado  
você não é ator  
pode ficar tenso  
e não olhe pra câmera  
ou olhe pra câmera  
você está sendo filmado  
ou então pense que é ator  
e crie uma intenção bem disfarçada  
não precisa tirar o dedo do nariz  
você está sendo filmado  
e daí?  
se emputeça  
não há nada que você possa fazer  
você está sendo filmado  
não pense no que está pensando  
você está sendo filmado  
vão filmar seu pensamento  
seu desejo mais secreto  
você está sendo filmado  
tente apenas ser você  
você está sendo filmado  
o mundo tem medo de você  
o mundo suspeita de você 24 horas por dia

o mundo lhe vigia  
o mundo desconfia de você  
o mundo quer seus delitos não o seu amor  
mas releve e  
sorria  
você está sendo filmado

## FAUSTO OU PRÓXIMO DO ENCANTO

ele falou que fastou as telhas  
pra consertar o telhado  
fastou  
não é lindo fastou?  
aquele homem grande falando tão doce  
fastou fastou  
eu já fausto  
maravilhado ao lado  
dizendo pra mim mesmo  
muito mais bonito que afastou  
ele se afastara da escola muito cedo  
fastou bastou  
pra me encher de espanto novo  
fastou tem cheiro de chuva no telhado  
fastou tem gosto de festa  
fastou bastou  
pra vida se elevar naquele instante  
fastou aproximou o encanto  
e afastou telhas de mim  
pra luz entrar

# IMPORTANTE

no mato  
eu ouvi um psiu  
mas não era um psiu  
era um sssiu um sim  
um silvo  
a cigarra me deu um monte de si  
ssssssssssssssssssssssss  
e eu assssim fiquei cheio de si  
eu fiquei cheio de ssssi sssssisi si si sss

## **ANÚNCIO 3**

Adaptam-se bebês para drones

## PEDAÇO ETERNIDADE

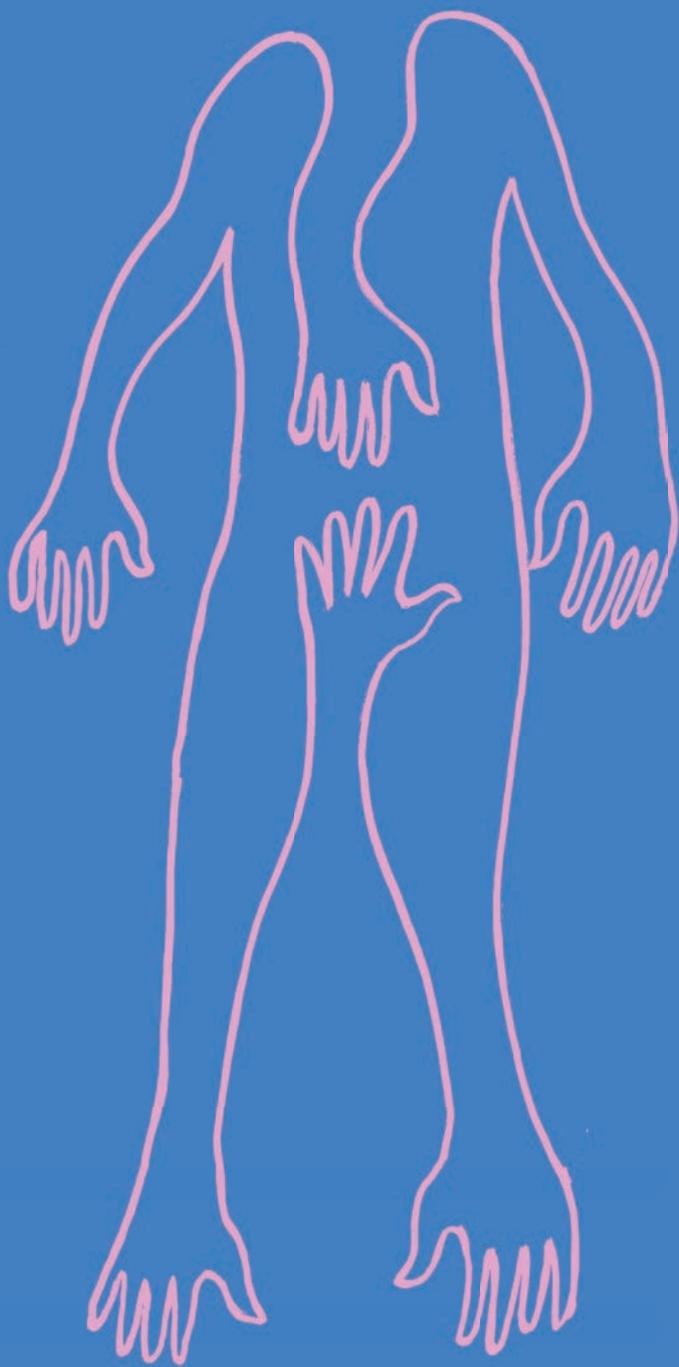
é um menino correndo  
com um pedaço de azul na mão  
não é um tecido  
é um pedaço de azul  
do próprio azul  
não é o céu  
é um pedaço rasgo de azul

**FÉ**

me dá meu assunto de alegria  
me dá o riso eterno e calmo do dalai  
sons de crianças  
brincando dentro de um piano  
dentro de um violão  
me dai

## **ABISMO – OU QUANDO SEU LOURITO PINTOU A CASA DE CINZA – OU BUCHA DE NADA**

abissal também é o dominó na noite da Rua do Fogo  
mistério profundo  
embaixo do chapéu de laudiê e de seu marinésio no  
bar de seu nino  
o abismo da rua vazia no interior  
vida vazia com vida vazia  
as pedras se colam  
bucha de nada  
bucha mais cheia de nada  
nada continua  
a rua segue seu destino de rua  
fogo mesmo agora só os de dentro  
seu lourito pintou a casa de cinza  
a cor do nada  
por que cinza seu lourito?  
sua casa tem forma de livro  
de livro aberto  
pra mim ela é sempre azul  
o livro azul que sempre foi  
tendida na rua do fogo como mais um dos seus lindos  
mistérios  
mas abismo mesmo é o dominó na noite  
na rua do fogo  
essa pedra só casa com o abismo  
que é a lua despencando  
no final dessa mesma rua



## TINTA DE RUA

a rua tinge de você  
quando você passa  
às vezes toda a rua fica da cor da tua camisa  
você pisa  
a rua se engraça  
se entinta se alarga  
e o asfalto responde em flor  
e se transforma  
até o muro feio da escola brota flor  
fica iluminado  
a rua tinge de você  
e me atinge  
é pura tinta de coração  
que se derrama com a música do teu passar  
com a cor do teu olhar  
e eu tingido atingido tinto  
derramo de volta a tinta  
já retinta do meu te olhar

## PELES DE DENTRO OU MÍMESIS

hoje um lírio falou comigo  
e eu não sabia  
que sabia  
falar a língua dos lírios

o que ele disse?  
segredos da luz  
e delírios salomônicos da sua carne branca

hoje  
senti o inseto que trilhava seu destino  
no azulejo do banheiro  
minha pele era aquele azulejo  
e senti também  
na pele de dentro  
o tom róseo da pedra  
na fachada de uma casa  
daqui do Morro  
fiquei em pedra viva

## A COR DO FRIO

que cor tem o frio?  
desconhecida cor  
a cor da solidão  
o vazio ímpar que preenche todo o espaço de veias e  
poros  
de pensamentos e palavras impalavras  
que cores tem o frio?  
esse andar de querer braços solares  
em noites de inverno  
essa cumplicidade com as pedras do calçamento em  
sereno  
na mudez da rua  
com as casas se recusando  
a contarem pra mim seus segredos  
que cor tem o frio?  
a cor da falta  
a cor da ausência  
a cor da ignorância do cobertor  
a cor inexistente e tão presente  
de uma retina de coração insaturável  
sofrente  
dormente  
pra que fixar esse tom?  
pra que provar esse sabor tão dentro inaquecível e  
impalatável?

## CONTEMPLAR O TEMPLO

contemplo o templo  
prosto-me à sua frente  
e vejo toda a graça do seu desenho  
ele me puxa  
e me deixa contemplá-lo  
entre eu e a igreja  
esse calçamento de poesia em pedras posta  
simples e imponente  
nessa singeleza arrojada  
no resto de neo clássico deixado nela  
na simetria  
nos vitrais  
nos arcos nos triângulos  
tudo se equilibra nela  
e me encanta esse tótem artístico  
que me equilibra só em fitá-lo  
adoro ficar ouvindo seu diálogo com as pedras do  
calçamento  
entro nessa conversa com o maior respeito  
é igreja pedras silêncio noturno música de estar  
e eu contemplando o templo

# VEM

vem te boto no colo  
faremos agasalhos  
com os restos dos trapos  
dos nossos corações fiapos  
veremos as nuvens furadas de sol  
de todas as cores

vem ver comigo  
a família de micos que sai alegre  
toda manhãzinha pelos fios do poste até à outra árvore  
pra tomar o café da manhã

vem  
que eu te faço aquele molho com dez tomates  
bem vermelhos

# CORAÇÃO TEMPESTADE

Relâmpagos galopam no arquipélago de galápagos

RELÂMPAGOS GALOPAM NO ARQUIPÉLAGO DE  
GALÁPAGOS

RELÂMPAGOS  
GALOPAM NO  
ARQUIPÉLAGO DE  
GALÁPAGOS

Relâmpagos galopam no arquipélago de galápagos

## INVEJA

ele tem a pele tão calma  
e as costas tão fáceis  
será a paz?  
que certeza é essa  
de correr ônibus  
e aceitar ventos em si?  
e olhar o mar  
com uma indiferença cúmplice  
como se o mar fosse de si  
de dentro de si  
sem espanto ou vibração

## LIBERDADE DESBANDEIRADA

a João Lourenço



sóis inteiros  
sois inteira  
equilíbrio e brincadeira  
bandeira da minha poesia  
és um violino de rodas  
um menino a se lamber  
doce lembrança  
maviosa dança



cavalo tu já fostes  
crina dourada  
pássara serás  
pássara serás  
pena animada de azul



ar e fio de terra – ar e fio de terra  
pé d’ala pé d’ala pedala o meu coração  
flor e namorada flor e namorada  
pedala pedala o meu coração  
libélula inteira libélula inteira  
a cidade é que é passageira  
criança passarada criança passarada  
pedala pedala o chão de algodão  
despe a brincadeira a cidade é que é passageira –  
nós não  
na paisagem do teu coração



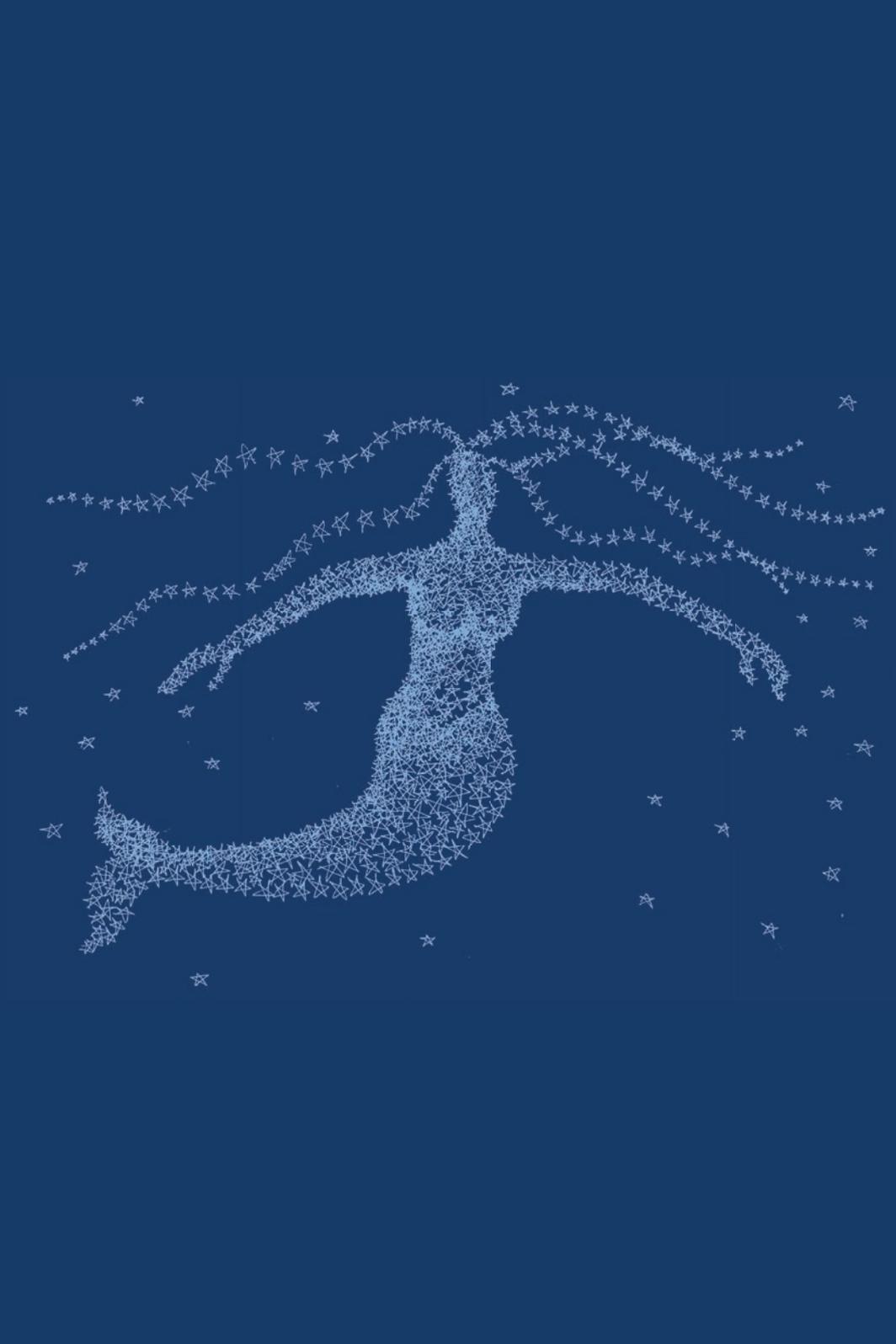
## CAMINHOS DO CORAÇÃO

me diz como é que faz  
pra tocar teu coração  
tenho que ser uma mulher bela?  
Eu não sou  
Tenho que ser um homem belo?  
Eu não sou  
Sou um ser feio e belo  
Não vou me transformar  
Já sou trans ser  
Já me trans flor mei  
Já me transei  
Já me trancei

Se precisar  
Vou até a tua infância  
E serei um teu pai – mãe amoroso e presente  
E serei tua mãe – pai amorosa e para sempre

## UNIVERSO ESQUECIMENTO

recostada na presença do esquecimento  
no ponto de ônibus  
a namorada espreme cravos e espinhas  
no universo do pescoço do namorado  
como que perscrutando estrelas



## ALFABETO MARINHO

pra que trazer livros à praia  
se não sei ler o mar  
por que ficar na areia lendo  
não sei ler os grãos da areia  
um grande livro diz que há mais estrelas no céu  
que grãos de areia no mar  
tudo que li do mar  
é superfície  
e o que sei eu da areia?  
grãos e grãos de nada  
o que sei eu de quem lambe o mar?  
não sei ler os corações dos surfistas  
dos homens e das crianças e suas brincadeiras com  
esferas à beira aos pés  
às mãos às bocas  
das mulheres estendidas confidenciando-se aos  
brilhos  
meu alfabeto marinho engancha  
e confunde céu com água  
caymmi com vento e conchas  
nuvem com espuma  
areia com estrela  
estrela com poesia  
poesia com ignorância e sabedoria de mar  
queria saber ler o mar  
saber ter o mar sentir o mar  
e aí leitura não seria mar nada

## COLAR DE DIAS

com um dia atrás do outro  
atrás do outro dia  
eu vou fazendo um colar  
dia a dia  
eu vou fazendo um colar  
um dia após outro  
eu vou enfiando no fio do sem fim  
um colar de sete dias  
um colar de mês  
um colar de mil anos  
enfiando um após outro dia

quem sou eu nas contas desse colar  
que enfeita a mulher do tempo  
e que a poesia tenta roubar?

## BORDADO DISTRAÍDO

eu preciso ter mais cuidado  
vou bordando  
esses guardados  
dados  
dados  
ai meu dedo  
hoje sangro-te poema

## POEMA

ali  
no prédio do outro lado da rua  
mora um poema  
um poema que fuma e que varre a casa  
um poema meu  
um poema que é um poema  
poema que nem sabe que é poema  
poema que não me deixa escrever poema

eu tenho um poema  
do outro lado da rua  
que não me deixa escrever o poema

## PÁSSARO NA BOCA

o meu lábio  
o meu lábio hoje  
tem uma coisa pasmada  
a boca toda fechada  
a linha do meio  
no um que desce sobre o outro  
desenha um pássaro de asas abertas  
doido de cantar  
doido de beijar  
doido de ser

## QUASE

dou-te o nada de mim  
e onde sou só silêncio e coração  
onde sem braços te abraço  
onde sem um relâmpago de pressa  
sou consciência de fogo  
dou-te o nada de mim  
o nada nunca nada  
nunca não  
a escuridão  
o inominável  
onde consciências brincam de vir a ser  
dou-te mãos de vento  
dou-te tempo e auroras  
e a boca doce  
o que em mim é glória  
do mais nada do humano  
a ignorância crua dos anos  
crescida com inocência  
dou-te o quase  
que sou eu inteiro  
o inteiro de mim é um quase

## COLIGADOS

como é melhor ouvir uma música pelo rádio  
mesmo que a gente tenha o disco da mesma música  
no rádio a gente sabe que não está ouvindo sozinho  
alguém certamente  
está escutando também  
e nesse momento eu estou com esse alguém

## **RUAS DE RUANDA**

nas ruas de Ruanda  
andam dor e tristeza  
Ruanda não ri  
Ruanda rui  
Ruanda ruindo  
Ruanda ruim  
Ruanda rói o coração de deus

## DÚVIDA NA VIDA

eu sou a dúvida  
eu sou a dúvida na vida  
eu sou a dúvida em pessoa  
encarnada e à toa  
eu sou a dúvida da vida oh  
a dúvida da coragem  
dividida  
indevida  
indefinida  
não sei se vou por ali ou por aqui  
ou por ali por ali por ali  
por cá ou por cá ou por cá  
eu acho  
eu então  
pode ser pode ser  
talvez  
eu o talvez  
é  
então é não é?  
então não não é?  
eu sou a dúvida  
incompleta e dividida  
dividida de por tanta vida  
eu sou a dúvida  
a cruel a crua  
indecididamente indecisa  
sempre no meio  
de duas coisas  
de duas escadas  
de duas estradas

de duas quaisquer coisas  
de muitas coisas  
de mil pontos  
eu estou no meio  
eu sou a dívida da coragem  
eu sou a dívida na vida de por tanta vida dividida  
deportantavidadivididadeportantavidadividida  
de p o r t a n t a v i d a d i v i d i d a de p o r t a n t a v i d a d i v i d i d a  
esperando a dádiva da coragem

# ZAZEN

zanzei

zanzei

zanzei

zanzei

zanzava zonzozanzava

zanzava

num zum zum zum zum zum zum zum

zonzo

zonzo

zonzo

zoava zoava zoava

zonzo no zen

zazen

zazen

zazen

zôu

zôu

zôu o que zoa

zoada

zoada

zoava

zuarate

## **TAO 1**

também você me dobra todo  
faz de mim um origami

## **TAO 2**

preto é a reunião de todas as cores  
ou a ausência de cor?  
ihh me deu um branco

## **TAO 3**

o azul do céu  
faz o vermelho do flamboyant usar toda a sua  
capacidade  
de ser vermelho

## **MISTÉRIO DO TAO**

é também o pouco de sal que se coloca na  
comida doce e o pouco de açúcar que se  
coloca na comida salgada

## PALAVRICIDA

sumidouro das palavras  
a desbrincadeira do palíndromo  
morredouro de palavras  
sufocado de palavras  
emudece - assassino de palavras  
se vire do avesso  
se estrebuche de palavra  
vomite cuspa debata cante  
colapse convulsione de palavras  
cante  
ria palavra  
chore palavra  
não você nem sabe o que é o dourado do silêncio  
você sentenciar ao medo  
o que você nem sonha do avesso  
não vê que o pouco som que emite  
é muito pouco pra uma garganta do seu porte?  
vais morrer engasgado de palavras?  
dessafoque-se  
se alivie renasça  
sonhe sonhe grite grite  
chore chore ria ria  
cante cante cante

# ALIÁS

os frascos na bancada da pia  
ficam doidos pra cair  
aliás  
eles pedem um mínimo motivo pra cair  
caiam  
caiam  
e caiu um levando consigo outro  
e mais outro e mais outro  
um efeito boliche dominó dominou  
aliás  
as coisas aqui em casa adoram o chão  
não aguentam ver uma oportunidade  
e já vão se jogando  
amam a gravidade  
nunca vi coisa igual assim  
faca e copo na beirada  
tchibum no chão  
aliás  
eu perco todas pra gravidade  
também eu  
ando caindo  
aliás

# COMBOGÓ

you tenta se esconder atrás de palavras  
you é maior que as palavras  
dá pra ver tudo o que you tenta esconder

as palavras são vazadas  
e são menores que you  
muito menores do que you pensa esconder

## VESTIDINHO DE VASTIDÃO

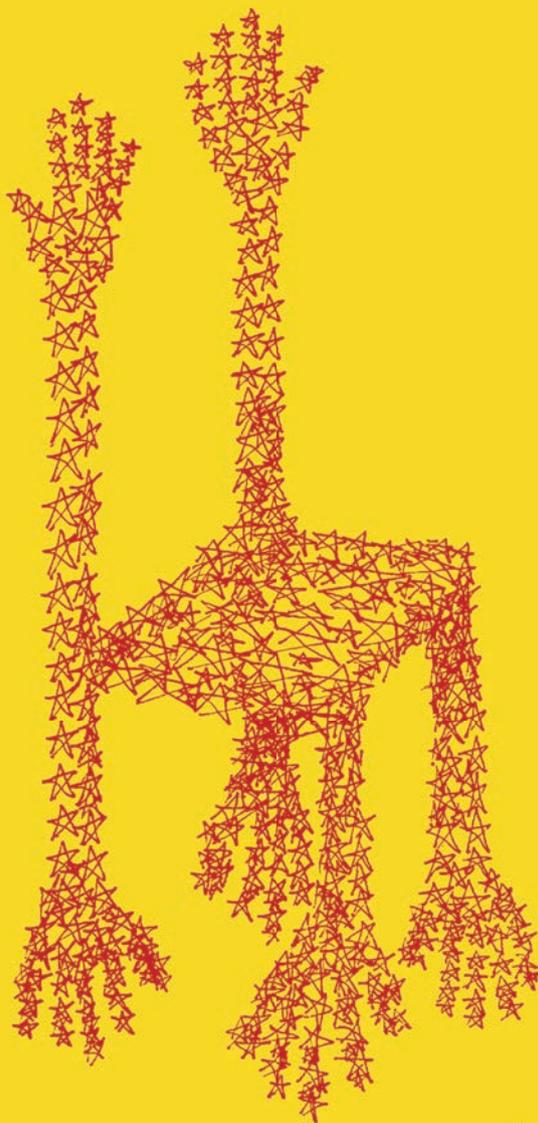
se liberdade ainda é uma bicicleta desbandeirada  
descendo a ladeira de terra  
céu e vastidão  
e menino correndo vestidinho de azul  
anil de lina anel de lena  
o anel é de lena ô ɛnəl əb è lɛnɐ o  
o anil é de lina ô ɛnil əb è lɪnɐ o  
mas liberdade não se pode dicionarar  
vestidinho de vastidão  
cruzando o céu como um pião  
em cima e dentro do meu coração

## SEGREDO SOLAR

estou espertamente vigiando a intenção do dia  
(e ele nem sabe de mim)  
espiando  
fingindo que sei o plano do sol pra esse hoje  
como se só eu estivesse penetrando de mansinho  
no segredo solar nesse agora  
espiando pelo buraco do universo  
o que os deuses andam querendo pra gente  
de mansinho só eu sei o que o sol anda querendo  
só eu sei o desejo do sol

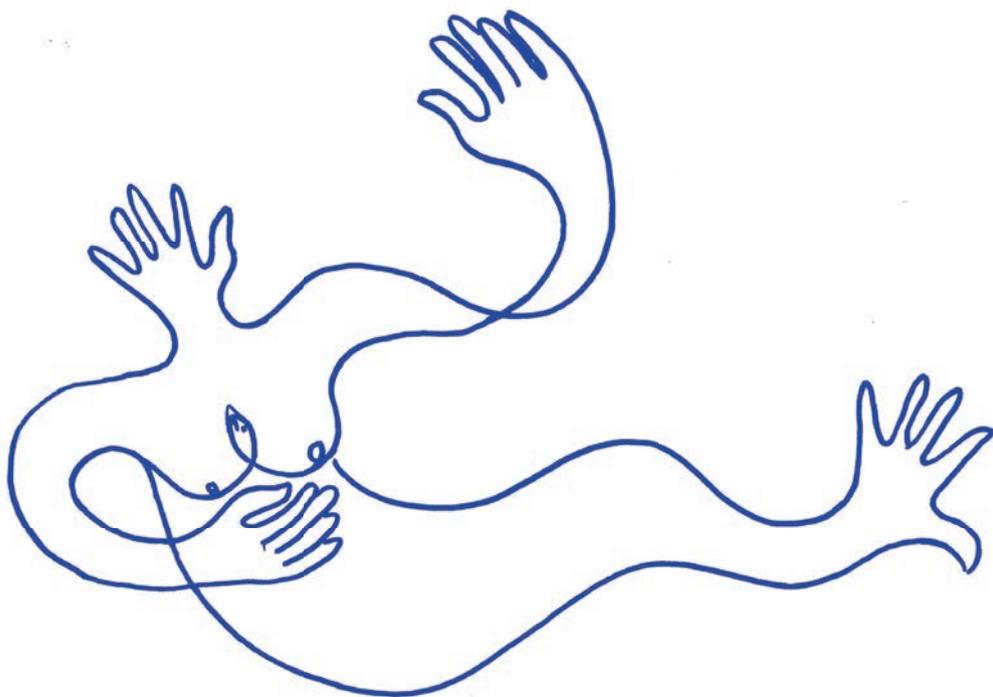
## SÓ A ESPERA É INFINITA

quando estás longe  
és maior do que o que és  
e quando perto  
és ainda maior  
trago sempre comigo o gosto da espera  
e a agonia de que o instante está se indo  
se ao menos fôssemos juntos com o instante  
para o eterno  
espero-te infinitamente



## QUINTANICE NELA

se você fosse minha  
mas você não seria  
você sereia



# NÃO PALAVRA

palavra não é palavra  
é só o desenho  
a silhueta mântica de um ser

## AMARELAS

me dobro ao frio  
quem chegará?  
sempre esperando  
sempre esperando  
esperando  
esperante  
a fala é alta  
falta o laço  
lassos os braços  
que desembaraçam  
e abraçam  
abraço a espera  
e nem um maço de esperas abraço  
amasso amarelas

## POESIA ENGUIÇADA

Os homens passaram o dia  
consertando o caminhão  
eu comia paisagens  
e todas as mãos deles estavam sujas de poesia  
o dia inteiro  
carroceria e borracharia  
e nada faria  
mas a poesia era tanta  
que varava a tarde  
que varava a noite  
que varava a montanha  
a montanha às vezes ria deles  
e eles riam pra montanha  
e a poesia ali  
em carga  
encarregava de consertar o caminhão  
eu consertava a poesia  
inteira e quebrada

# CURTIÇÃO

meu coração de cortiça  
boiando no meio do mar  
rolha desesperada e perdida  
da garrafa do amar

## REZA OU NOTURNA CANÇÃO

oh noite  
que se aproxima  
sê generosa comigo  
sê generosa com os pequeninos  
sê generosa com os grandes sozinhos  
oh noite  
mas não sê tão grande  
sê restauradora e breve  
e bem aventurada  
bem aventurada  
bem aventurada  
bem aventurada  
oh noite  
oh noite – oh noite  
que se aproxima – que se aproxima  
vem suave sobre nós  
passa como um canto  
ao coração tanto  
sê generosa e boa  
e bem aventurada  
bem aventurada  
bem aventurada  
bem aventurada  
oh noite  
oh noite – oh noite  
que se aproxima – que se aproxima  
põe estrelas em nós  
passa como um canto  
em cada canto do coração  
e onde não tem coração ainda

sê bem aventurada  
bem aventurada  
bem aventurada  
bem aventurada  
oh noite  
oh noite – oh noite  
que se aproxima – que se aproxima  
se trazer o amor pra nós  
tu que és misteriosa  
podes ser grande e imensa  
e bem aventurada  
bem aventurada  
bem aventurada  
bem aventurada  
oh noite  
oh noite – oh noite

## **ANCESTRELAR**

eles se juntam na noite  
a debulhar estrelas na calçada  
e pensam que debulham o andu

## ÁGUA MÃE

todo o rio que busco  
todo o mar que sugo  
todo o riacho que acho  
todo o córrego que banho  
toda chuva que apanho  
é apenas pra buscar o tareco em mim

toda a água que mergulho  
toda nascente que borbulho  
todo lago que penetro  
todo jorro que comungo  
é só pra buscar o tareco em mim

nem o rio esmeralda  
nem o lago titicaca  
nem a baía de todos os santos  
nem o pacífico  
nem o isaar  
nem o ancorado

só o tareco lava a minha alma  
só o tareco me tem filho d'água

## CAPELA

fui esquecido numa tarde  
entre malvas  
ardendo ao vento azul  
numa caixa de saudade  
em forma de capela



## CAPELAS 1

regresso ao rego d'água  
querendo inaugurar meu reflexo  
tocar nos bagos das árvores  
e acariciar a pele da tarde  
estou no cheiro do leite da folha da mangueira  
recém arrancada pelo vento  
no cheiro da malva na terra ardente  
minha vontade é trás pra frente  
roda roda roda capela  
voa voa e ri



## CAPELAS 2

a fotografia se move  
do estático  
à velocidade do mesmo vento  
que varre estrelas velhas  
sempre revelando outras  
que os desventos encobriram  
ainda vivo nessas adjacências  
com cânticos ao longe  
mesmo aqui  
passarinhos tradutores de tempo  
lagartos comendo as horas  
vagens amarelas no chão  
pra que trazer tudo isso nos ossos?



## ADEREÇO PARA SONHOS

as asas que adereço são de ferro  
mas ainda assim dou um par  
pra cada uma das pedras da redondeza  
que é pra ajudar nos seus sonhos

## GIRIBITA

sorriso de cacimba  
na várzea da pele  
queria dourar os gatos com os restos do sol  
nas frestas das folhas  
as pedras entre as ramas  
eram todas e qualquer uma  
enfeite de caminho  
a maioria com pele de lustro  
jogávamos giribita  
com estrelas entre os dedos

## CASÁRVORES

hoje eu sei que a fileira  
das casas enventoadas  
sempre se comunicaram de por baixo  
pelas raízes

dos seus braços aéreos  
enlouquecidos e afetuosos  
já se deixavam saber

eu era essa rua erma  
arejada de um lado  
e aleijada de por outro ver  
pois as casas irmãs  
atavam-se apenas de um lado  
numa fileira  
com seus olhos de janelas  
e bocas de portas abertas a um só lábio  
eu era no meio do areião  
num balanço preso às nuvens  
arrastando os pés nos ramos altos

é daí que trago o meu amor

## COLO

regresso à página  
de areia e vento  
onde me encontro  
encostado aos nervos das árvores  
no meio da música das ovelhas  
pra acolher a criança  
refugiada e adotada  
por tardes transparentes  
em pele de água viva  
para beijá-la e abraçá-la  
com ramos de árvores alegres  
e perfumes coados de futuro  
pra colocar prendas  
e estrelas novas  
no ramo da fogueira em pé  
do seu coração

## AUTO RELICÁRIO

comunguei pedras  
como pães – hóstias  
doía fora de mim  
como se o azul doesse  
e mesmo assim sentia  
sentia a dor de todo o azul fora de mim  
em mim  
abria os cortes na pele  
à lascas de pedras e à pontas de estrelas  
com júbilo  
para guardar relíquias:  
murmúrios dos muares e ovelhas  
segredos de parede  
casca de capela  
seiva de malva  
ecos de azul  
restos das mesmas estrelas

## FELIZBERTO

a estrada se fazia na nossa pele  
tez tecida à cada volta das rodas do caminhão  
quanto mais se aproximava  
mais aguava a boca  
mais o caminhão sulcava os poros  
as veias o coração  
até ver os morros e os coqueiros  
o coração já havia chegado bem antes  
já havia escapulado pela boca  
uma mão deslizava no frontão da carroceria  
a outra dançava acenando pro infinito  
os braços cresciam acariciando as serras  
os cactos azuis  
colhendo flores e frutas  
ovos de passarinho nuvens enxames  
casinhas de terra dos moradores da beira  
falsas felicidades variadas  
já havíamos chegado  
mas não sabíamos  
que sabíamos

## ESTRELA EM CALDA

a manga era sugada até a alma  
o caroço com cabelos penteados à linguadas  
virava bicho boneco santo  
dele nasciam borboletas  
cavalinhos d'água  
presentes de natal  
passarinhos e ninhadas de anjos

às vezes esse caroço penteado  
cuidado e enfeitado  
ganhava velório e enterro  
com requinte de flores  
mas o melhor mesmo  
era ver nascer dele  
bicharadas  
insetos  
coisas sem nome  
e estrelas voadoras

## LIVRO DE TERRA E PRATA

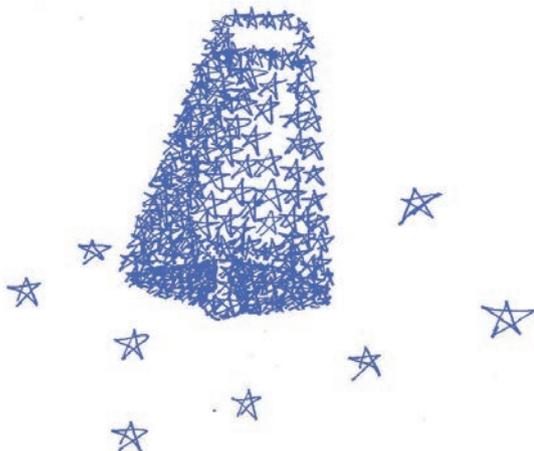
sob redomas  
estão os candeeiros  
ninhos  
nacos de terra  
tijolo de batata de umbu com rapadura  
cheiro do vapor do sol ao meio dia sobre a terra  
com coquinhos  
cacos cascos cocôs de ovelhas  
restos de lagartos bostas de insetos  
ervas caldos leites seivas mijo de boi  
tudo em estrelas misturados  
altares e nichos com tigelas de andu e raízes  
poço em cristal líquido  
tudo posto em nós





## LIXO DE ESTRELA

a estrela às vezes  
era tosca e esconsa  
mas sempre havia algo que cantava e brilhava:  
caco de vidro  
pedras  
sóis múltiplos na face da água  
grãos de areia  
bicicletas velhas  
prata no cinza do pau seco da cerca  
tudo prata  
olhos e peles  
saturados de azul



## VELUDO DA ILUSÃO

sou eu que beijo  
sou eu que desejo  
eu que aliso  
que apalpo e deslizo nessas peles  
eu que gozo  
eu que pouso  
eu que passo  
eu que posso – eu que peço

só eu que beijo  
só eu que desejo  
nesse desleixo  
não sei como me deixo  
mas queixo  
agora queixo

só eu beijo assim  
só eu desejo assim  
oh imensa  
oh grande  
oh rude  
oh linda  
oh ilusão oh ilusão

## ENTREVERO

estou aqui no poema  
mas a poesia  
a poesia mesmo  
tá acontecendo é lá  
no meio das cervejas  
e no papo de bola  
nas raivas desditas  
nos estranhos recônditos das famílias  
nas controvérsias  
nas alegrias fáceis  
e nas percepções do além álcool  
aqui  
aqui mesmo  
é só rascunho  
encostado num agora  
que já foi

## PELO AMOOOR DE DEUS

você ainda faz poesia em mim  
incrível  
que horror  
que porra  
pela raiva  
e pela graça  
de deus  
escrevo pra me dissolver  
pra te dissolver de mim  
pra me dissolver

## ALEGRIA DO MUNDO OU BUNDA FLORIDA

botar uma saia dessa em plena segunda feira de manhã  
não é todo mundo que banca essa bunda  
uma saia estampada assim  
colorida assim  
florida assim  
numa negra assim  
subindo a ladeira da escola  
tem que ter muita alegria na sacola  
tem que ser muito da alegria  
tem que ser assim com a beleza  
afim com a beleza  
e gozar a existência  
e saber da impermanência  
não é todo mundo que banca essa bunda  
não é toda bunda que banca essa saia  
não é toda bunda que banca esse mundo  
não é toda saia que banca essa bunda  
não é toda saia que desbanca esse mundo  
essa saia desbunda esse mundo  
essa bunda desaba meu mundo  
essa bunda desbunda esse mundo  
essa saia desbanca esse mundo  
florida assim grande assim colorida assim  
beleza assim na negra sim

## CIENTISTA DE POESIA

eu sempre quis  
ver através das cortinas  
através das paredes  
através das portas  
dentro da maçã sem cortar a maçã  
dentro das pessoas  
dentro das coisas  
dentro das tintas  
não para ser cientista isso seria muito pouco  
mas por outra meta:  
ser poeta

## CORPO ETÉREO

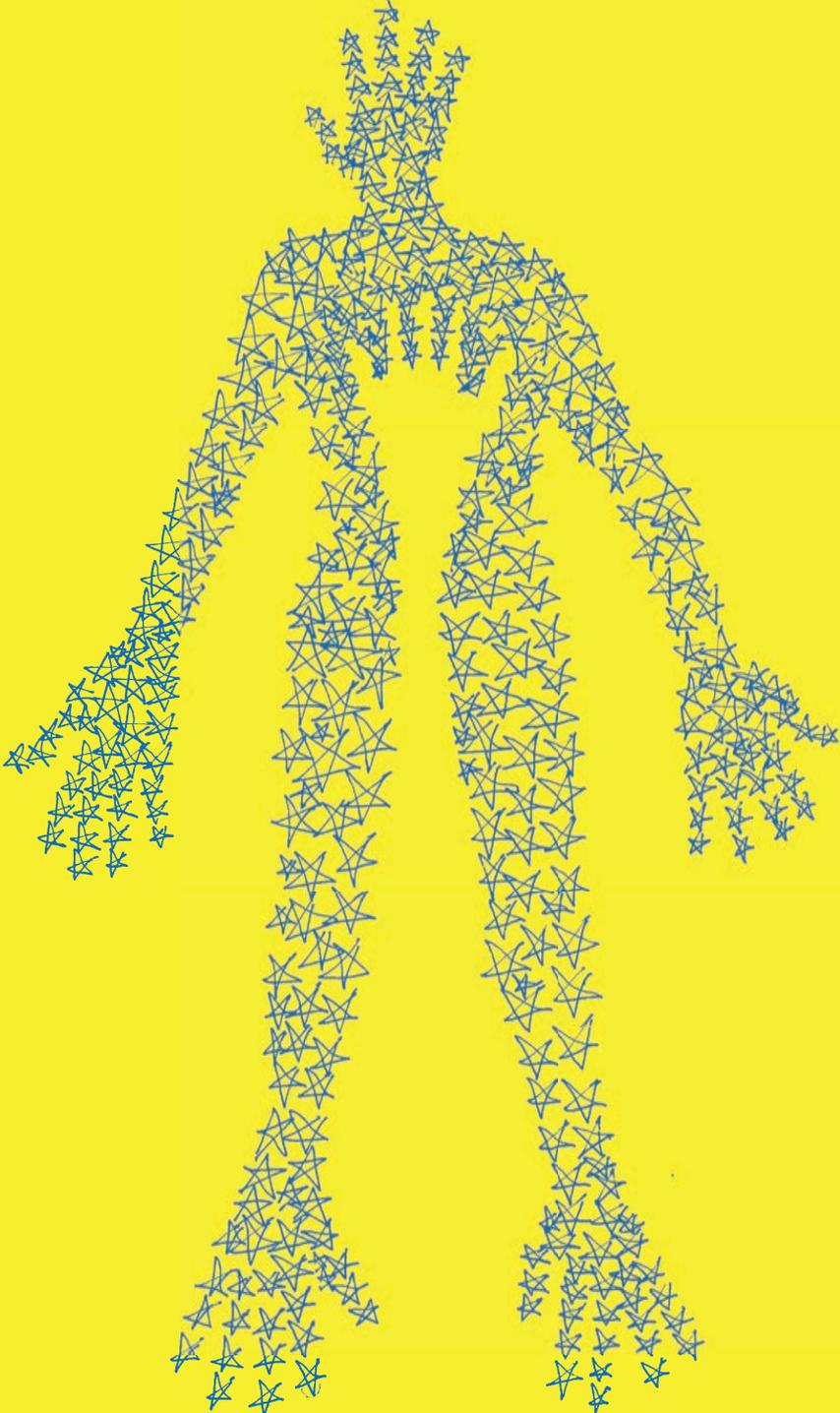
onde eu estava  
quando vocês forjavam as costas  
engrossavam as coxas e os bíceps?  
onde estava eu?  
enquanto vocês arfavam o peito – alargavam o peito  
comiam bois e bolas e matos  
onde estava eu?  
contemplando páginas de geografias estranhas  
de países quase inexistentes de tão longínquos com  
tão indecifráveis línguas  
de monges loucos  
de estrelas cujas luzes nem chegavam aqui  
onde estava eu quando suas costas tão facilmente  
se alargavam?  
o que fazia eu?  
comia verdes e brisas e orvalhos e miragens  
e lembranças futuras  
plantava em ventos inventava bússolas e carros estranhos  
o que fazia eu enquanto suas costas tão facilmente  
se alargavam?  
enquanto engrossavam suas coxas e bíceps?  
onde estava eu?  
estudando azuis comendo azuis  
comendo uvas azuis nos quintais das avós  
amando o que vazava do amor de carne – alheio  
e corria pro ar a mulheres transparentes a mãos soltas  
que inexistiam rapidamente  
onde estava eu enquanto suas costas tão facilmente  
se alargavam?

## FLAUTEANDO-TE

agora eu não sou a poesia  
eu só sou um elemento de um poema de alguém  
quicá dos teus olhos  
embaixo de todo o verde eucalipto  
só seu olhar  
só seu sorrir  
só seu corar  
só seu cumprir  
verde  
verde  
verde  
flauteando-me  
flauteando-me  
flauteando-me

## MAGIA DAS PALAVRAS

mintá pra mim - mintá  
mintá pra mim - mintá  
diga que me ama  
nem que seja de mentira  
mas diga – depois você desmente  
mintá pra mim – mintá  
mintá pra mim – mintá  
você já mentiu pra tanta gente  
diga que me ama  
nem que seja de mentira  
que seja de mentira mas diga  
depois você desmente  
vá – mintá pra mim – mintá  
mintá pra mim – mintá  
diga que me ama  
ou em verdade  
diga mesmo que me ama  
porque em verdade eu digo mesmo  
eu te amo  
então mintá pra mim - mintá  
mintá pra mim – mintá  
diga que me ama  
e uma vez pronunciados esses sons  
o amor vai ouvir  
e os segredos mágicos do SOM vão se cumprir  
então mintá pra mim – mintá  
mintá pra mim – mintá  
diga que me ama



# PROVA

deus usa meu coração pra te amar  
apronta em mim  
maravilhado o sentir  
e não me deixa te provar

# MÚSICA DESESPERADA

músicas me socorrem  
músicas socorrem minhas mãos  
só música a socorrer o meu gesto  
e ponho música no lugar do teu rosto  
e acaricio rosto de música  
música sobre mim  
música sobre mim  
só música sobre mim  
música  
música  
música  
exasperada  
desesperada  
esperada  
esperançada  
só música a me socorrer  
música a me socorrer  
música  
música  
música

## MARAVILHANÇAS

se você pensa que a vida é normal  
se engana  
se ao abrir a janela você achar que tudo é comum  
– mentira  
tudo é ouro  
é riqueza pura  
não é igual a ontem  
é vida – fonte  
dança em jorro  
é parição e floradas múltiplas  
a explodir segredos contumazes

## INERENTE

por tudo querer  
a inocência tocar  
flor do delicado  
ir ao desabrocho  
sem precisar nunca chegar  
cada ponto  
toque passagem viagem  
é chegada

fala ao meu coração  
e eu danço em louvor e glória  
toca meu coração que me dissolve música  
põe teu olhar no meu  
e já habito o sol  
e te olho de todas as coisas iluminadas por ele  
estou em tudo onde pulsa o sol  
e até na escuridão onde a luz pré existe

# DICIONÁRIO

hoje senti saudade  
do dicionário  
de ir até ele  
abri-lo  
e descobrir o segredo guardado na palavra  
e de quebra  
ainda ver desenhos e iluminuras  
de agrado  
aprender outras palavras  
aprender outras imagens

mas ainda abro o dicionário de olhos fechados  
colocando o dedo em uma palavra  
como um oráculo  
de qualidades da língua  
de nações  
nas minhas mãos – um livro  
tem um passo a passo – um passa passa  
e um encontro tesouro  
tem um sabor um cheiro uma cor  
e uma memória  
e uma delícia  
e uma demora de saborear fruta  
de lamber doce  
lamber palavra



## SÓ QUANDO MILTON

você começou  
tocando estrelas nos meus pés  
depois eu disse go go go  
ahead  
e você stop  
você perguntando whys  
and i didn't i didn't

hello  
só quando milton cantou hello  
senti tão diferente meu sentir  
meu agir por ti  
eu digo alto e você diz baixo  
eu dizia que sabia  
você dizia que não sabia  
e milton dizia  
eu sempre dizendo sim  
and you saying no no no  
você dizendo adeus  
e eu dizendo alô alô alô  
eu dizendo alto  
e você baixo  
quanto milton gravou foi diferente  
uma força calou em mim  
sim alô sim alô  
foi um impacto profundo e alto em mim

e john dizia e paul dizia  
e eu não ouvia  
só quando milton  
é que eu fiquei assim  
calado  
high and low  
e no no no

# ANJO

ainda que você não exista  
eu faço você existir  
eu sou deus  
ele está no meio de mim  
eu te crio agora  
ele está no meio de ti  
chamo por você  
clamo por você  
te pinto  
te desenho  
te modelo  
te insufla

## MIRADA

esse tipo de cintura  
essa bunda andando  
essa torção na base da coluna  
essas pernas  
assim firmes  
pra portarem esse sorriso  
essa passagem  
tão simples  
tão fácil  
e tão alucinada

# ALEGRIAS

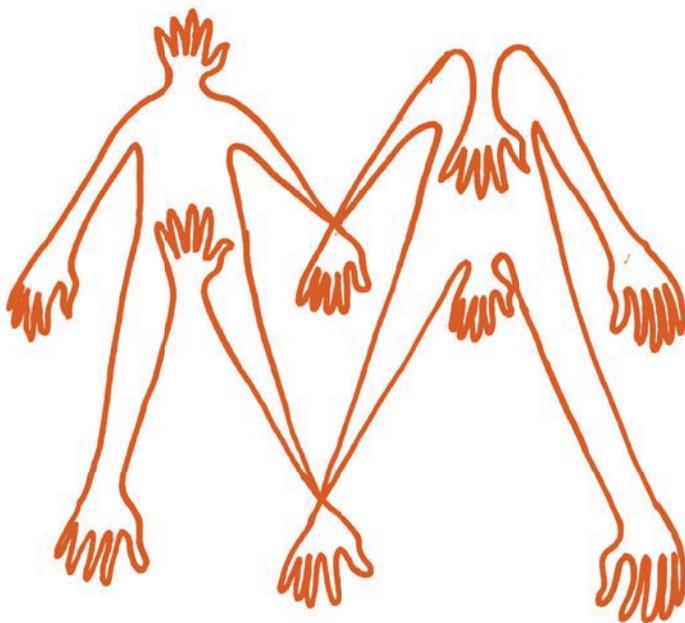
suspendia a saia do circo  
pra ver estrelas  
pernas e mastros  
seios de chocolate  
moças e maçãs

pipocas pra todo lado

## INEXO

ex terno  
sempre terno ser  
sorriso e seio da menina  
iluminam dentro o ser  
in terno  
sempre terno ser  
olhar e gesto do menino  
iluminam dentro o ser  
eterno  
sempre terno ser  
menina e menino  
iluminam sempre o ser  
eterno  
sempre terno ser

iluminam o meu in certo ser



## PROLONGAMENTO

não tomamos banho  
apenas limpamos as viscosidades  
queríamos nos guardar  
um no outro  
por mais tempo

## PRESSA DE PADARIA

o que o leva a sair com guarda chuva  
se não vai chover  
nem fazer sol?  
ele tem as ancas meio presas  
e caminha como se estivesse em 1950  
em pleno 2019  
e tem uma pressa de padaria  
mas me deu uma certa pena dele  
essa coisa de anca presa  
bunda pra dentro  
bunda vazia

## CIMENTADO

ele ficou lá inerte  
não levanta  
não toma café  
não penteia mais suas sombrancelhas grossas  
não ri descarado  
não olha mais pra ninguém com segundas intenções  
lembro bloco e cimento sobre ele

## CHORUS

eu não vou mais chorar pelos cantos  
eu vou chorar no meio  
eu vou chorar na porta  
eu vou chorar no início  
que é pra todo o mundo ver  
que é para o resto de mim  
ficar sabendo  
e correndo vir me socorrer



SIM

SIM SIM  
SIMS SIM  
SIMSI, SIM  
SIMSISIM  
SIMSISIM  
SIMSISIM  
SIMSISIM  
SIMSISIM  
SIM SIMSIM  
SIM 'MSIM  
SIM 4SIM

SIMS  
SIMSI  
SIMSIA  
SIMSIM  
SIMSIM  
SIM SIM  
SIMS 4SIM  
SIMS 4SIM  
SIM 4SIM

SIM SIMSIM  
SIM SIMSIM  
SIM SIMSIM  
SIM 1SIM  
SIM SIM  
SIM SIM  
SIM SIM  
SIM SIM  
SIM SIM  
SIMSIMSIM  
SIMSIMSIM  
SIMSIMSIM

## MANCO

hoje caiu uma manhã de mim  
e eu sofri a dor de ter perdido uma manhã  
descolou sangrando  
e chorei a dor dessa perda  
eu que de mim sabia em manhãs  
foi-se a manhã de mim  
eu não soube tê-la  
desprende sangrando  
espatifando-se na tarde  
pedaços e estilhaços de manhã  
essa manhã não mais voltará  
choro por essa manhã perdida de mim

## **BENÇA BREJÃO**

É um grotão  
meu coração  
cachoeira do buracão  
choro  
lavação  
e louvação

# LIBERDADES

Lave-me

Leve-me

Livre-me

Love me

Louvre me

## IN PACTO OU MOR AZUL

foste cruel  
como pôde nos trair?  
éramos mosqueteiros  
escudeiros escoteiros companheiros  
fizemos pacto com o azul  
somos irmãos de azul  
sangue de mor importância

o azul de pedirá a conta

## EPPUR SI MUOVE

prece inerte  
não seduzo sequer um ouvido de algum serzinho divino  
há séculos rezo a mesma oração inaudita  
vertida dos mesmos pedidos  
do mesmo pedido  
visgo e movimento de união  
segredo da goma cósmica  
sou querer sem sapiência de espera  
sem fé  
é só querer louco imediato  
rezo o sexo  
moro na expectativa  
movo estradas com fugas especializadas e oficiais  
de mim  
minha prece é um engano  
minha oração é por puro medo  
é por querer proteção divina  
mas oro por medo  
e não por comunhão ou ascese plenitude  
mas já provei disso  
lapsos do fogo erros da razão – atrasos do coração  
oro por pequenez  
oro por não saber-me deus  
ouvíe ouvíe ouvíe  
vinde vinde vinde  
pára em mim e move

## ERRANTE INFANTE

porque nasço tanto  
tantas infâncias em mim  
eu tão infante  
à mercê de todo impropério adulto  
quem quer que me olhe é meu pai  
quem quer que me olhe um pouco mais é minha mãe  
atroz é o brinquedo que movo  
a bola imensa de todos os fios de pensamentos  
e postes  
multiplicando e confundindo minhas veias e filamentos  
me desenhando e me desdenhando  
vez por outra minha cabeça emerge  
respira verdeja azula sorve soergue  
e volta às redes – submerge  
sem escafandro nem periscópio  
por vezes um caulezinho oco é a salvação do ar  
noutras respiro nessa imersão  
criança velha  
teu brinquedo é ancestro  
não se limpa a poeira do mundo  
visgo de novo  
e nova criança irrompe da prenhez errante

# A RUA DO FOGO AINDA É NA RODA DA TERRA A MAIOR MAGIA QUE CINEMA NENHUM IRÁ MOSTRAR

na madrugada o inverno come  
a rua roda na terra  
as casas guardam o fogo  
as pedras respondem aos pensamentos  
as casas acolhem agora minha agonia  
e a tarefa é a de transformar tudo em rosas  
o frio come  
casascasadas casais  
meu coração bóia na lua  
despeja na rua  
unta pedras  
unta telhas  
junta e acorda o coral de tia Judith em mim  
todas as casas cantam enfileiradas  
são os braços do corpo desse ser rua  
que tem a lua como cabeça  
celebrando o absurdo da beleza  
parece que só ela existe na terra  
como presépio de nascentes de beleza

## O VARREDOR

ele varre o chão como se penteasse os cabelos da terra  
como que acarinhando a face do planeta  
não sei se consciente do amor  
desconhece pressa  
e o chão fica limpinho  
limpo dos maus passos  
e das más intenções de quem passou  
a rua fica linda  
toda penteada

ele usa um vestido rosa

## ARQUIPÉLAGO

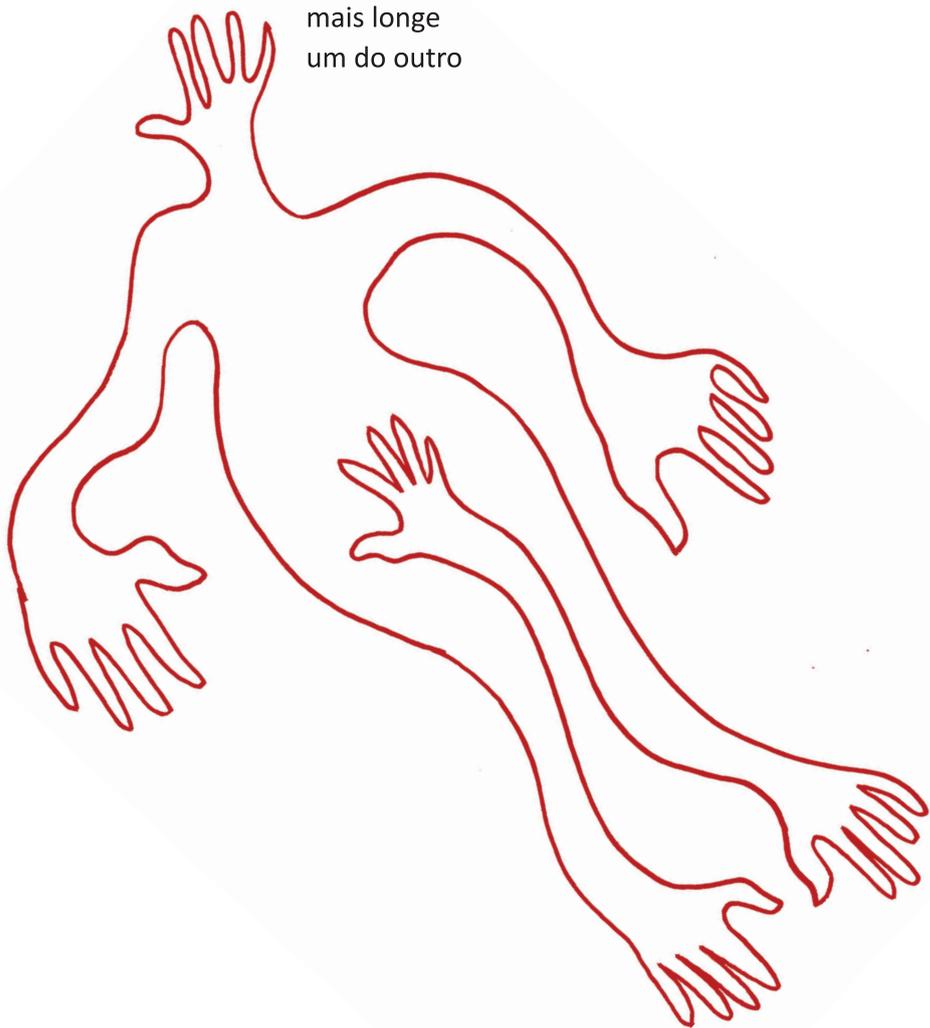
RELÂMPAGOS GALOPAM NO ARQUIPÉLAGO  
DE GALÁPAGOS  
RELÂMPAGOS GALOPAM NO ARQUIPÉLAGO  
DE GALÁPAGOS  
RELÂMPAGOS GALOPAM NO ARQUIPÉLAGO  
DE GALÁPAGOS

eu quero uma música nova  
soprada da fonte  
no teu arquipélago tão particular  
divides o pé da mão – divides a mão da mão  
ninguém é uma ilha e o isolamento é ilusão  
por que teimas em dividir?  
chorar partir quebrar romper  
por que teimas em dividir?  
se ninguém é ilha  
por que fazes de ti um arquipélago?  
divides o mal do bem – divides o sim do não  
esquecendo talvez do coração  
por que teimas no arquipélago de ti?  
ninguém é uma ilha – ninguém é ilusão  
(eu sou uma ilha e é só ilusão)

a deusa não vai juntar os pedaços do que você sente  
é você que precisa se jogar nas águas do ser  
e saber depressa o continente

## CONCRETO

à medida que vão nascendo  
mais viadutos na cidade  
vamos ficando mais estranhos  
mais longe  
um do outro



# LOOOONGE

ah essa coisa dividida  
essa coisa longe  
essa lembrança do seu rosto  
nesse resto de dia  
que coisa estranha  
o que era próximo  
e cheio de música  
ser lonjuras e silêncios  
o que era íntimo e dentro  
tão externo  
ao extremo

# RETICÊNCIAS

you only see me from far  
from far I am not  
I only seem

## FLOR DE SANGUE

tenho medo dessas flores  
quando eles se forem  
quando ela se for  
e eu chorar  
a consciência que não tive  
de estar diante dela belo de presença  
presente  
e eu chorar por não ter sabido ler seu olhar  
e não ter sabido ler o livro ela  
sabedoria toda em peito  
tenho medo desse vaso assim  
da toalha da mesa me dizer coisas enormes  
me olhar por dentro  
me revistando todo  
tenho medo de depois de aqui eu não ser eu mesmo  
mesmo em verdade e em amor  
de abraçar e de louvar presença

## PERSISTÊNCIA

é manhã de cansaço ainda  
gladiei a noite toda com monstros de mim  
é dia e ainda estou tirando a noite da minha cara  
tirando a noite do meu braço  
da minha boca  
a noite toda estranha  
saindo em pedaços dos olhos  
dos cabelos dos lábios das pernas  
vai noite  
onde ficaram tuas estrelas em mim?

## BRITADEIRA

já comi todos esses edifícios  
todas essas janelas já devorei  
vidraça cimento e pedra  
e ferro em mandíbulas  
e gente e TVs  
a tudo já comi aqui com meus olhos  
por isso dóem  
e agora não trituram uma só palavra em livro edificada  
quero a paisagem da vontade  
o edifício do querer quero comer

## FIM DE MUNDO

eu sou o que passa  
eu estou na passarela  
shopping – rodoviária ao anoitecer  
mais uma silhueta que passa na multidão de silhuetas que  
passam na contra luz da multidão  
luzes estranhas viajam embaixo e em cima  
lê-se: jesus cristo é o senhor  
é século XXI  
é visão de fim de mundo  
óculos noturnos no escuro  
óculos escuros na noite  
é cidade  
ê cidade  
ê ê cidade  
me concretas em ti  
sem o meu consentimento  
com amor e tudo  
com pedaços de amor e tudo  
eu sou o que passa  
por isso não sou  
e isso não é filme

## ENCANTESSÊNCIAS

incandecências  
o flamboyant mais vermelho é aqui  
poesia encantessência  
a luz faz o vermelho mais vermelho aqui  
e o meu coração todo se avermelha por ti  
esperei-te em circo  
em platibanda  
bicicleta partida  
coração em bandas  
e o flamboyant mais vermelho sangra aqui  
só por causa do azul  
só por se contrastar  
se trai em mim  
só pra me contrariar  
quanto mais de azul me faço  
mais o vermelho se satura em mim

## TINTA DE DEZEMBRO

cheiro de vermelho em volta  
sino  
quatro horas da tarde  
a terra toda espera a chuva  
mormaço  
silêncio  
as palmeiras estão rezando  
abertas são cálices esperando  
tudo esperando  
as copas das árvores  
a taça da terra  
tudo cheio de vermelho  
tudo sangue de sol  
não entro no flamboyant  
sou o flamboyant  
vem chuva meu coração espera  
vem e eu canto  
vem e eu choro  
vem e eu coro  
vem e eu rezo  
no mais lindo vermelho  
violento flamboyant incendeio o sonho da chuva

## DEBUXO

dissoluto  
só de sonhos feito  
vaporizado  
distribuído  
distráído  
amestrado  
pontilhado  
a preencher  
não contínuo  
rasgo de estrelas  
vesgo de estrelas

## TRANSPARENTE

um desenho no embaço do vidro  
um coração com flechas que um dedo deslizou  
no sereno sobre o carro  
gravura de fumaça  
vulto na neblina  
monstros de nuvens  
retrato de poeira  
sou a quase lembrança deixada nas coisas  
onde se parece que viu algo  
mas nada há de diferente

## EU SEMPRE OLHO PRA TRÁS

eu sempre olho pra trás  
quando me despeço e vou  
eu sempre olho pra trás  
por quanto e muito mais  
sou capaz de olhar e olhar e olhar mais  
porque sempre e sempre  
quero mais estar junto

inaugurar o presente olhar  
eu olho pra trás quando atravesso  
atrás do verso  
eu olho pra trás e através desse olhar  
eu busco a paz

que leva para o futuro  
na frente  
busco o impulso atrás  
na raiz do teu olhar que acabou de passar  
sou eu que olho pra trás  
por desejar o novo futuro  
porque de novo a volta é sempre diferente  
por isso eu olho pra atrás do presente  
quando entro no carro eu olho pra trás  
eu não sou durão  
eu sou molão  
mola que joga atrás na frente embaixo dentro  
e contente olho pra trás como futuramente

## CENOGRAFIA PARA O AMOR

vem

e eu cenografo uma constelação de beijos  
em teu corpo

vem

e eu te figurino um vestido de água  
vem e eu prescrevo mil abraços  
até virarmos casa

vem que eu te receito beijos  
frutas fogos e cama

e seremos mãos de nuvens

e bocas de damascos frescos

vem que sairão flores das nossas bocas  
ao dizermos palavra

vem

que o infinito responderá a essa canção

vem

porque almas esperam por nós  
pra se libertarem

# TOCANTE

para Luizinha

minhas mãos  
não chegam aos pés  
das suas mãos



## A CANÇÃO DAS PALAVRAS

ô palavra  
ô palavra  
ô palavra – verdadeira palavra

ô palavra  
ô palavra  
ô palavra – derradeira palavra

palavra que doeu  
palavra que amou  
palavra que sofreu  
palavra que chorou  
palavra aqui vou eu  
palavra que sou eu  
palavra aqui estou

ô palavra  
ô palavra  
ô palavra – ai meu deus que palavra

palavra que nasceu  
palavra que suou  
palavra que gemeu  
palavra que gozou  
palavra enlouqueceu  
palavra que alegrou  
palavra transbordou

ô palavra  
ô palavra  
ô palavra – maravilhada palavra

palavra que colheu  
palavra que plantou  
palavra que serviu  
palavra que beijou  
palavra que feriu  
palavra que traiu  
palavra que amou

ô palavra  
ô palavra  
ô palavra – encarnada palavra

palavra que engoliu  
palavra sufocou  
palavra que aboliu  
palavra libertou  
palavra que saiu  
palavra que omitiu  
palavra que salvou

ô palavra  
ô palavra  
ô palavra – milagrosa palavra

palavra que despiu  
palavra que xingou  
palavra que cuspiu  
palavra que rezou  
palavra que estendeu  
palavra que sujou  
palavra que lavou

ô palavra  
ô palavra  
ô palavra - iluminada palavra

palavra amanheceu  
palavra vicejou  
palavra anoiteceu  
palavra incendiou  
palavra disse adeus  
palavra que calou  
palavra que faltou

ô palavra  
ô palavra  
ô palavra – estrelada palavra

palavra que fugiu  
palavra que voltou  
palavra que sorriu  
palavra que brincou  
palavra maltratou  
palavra arrependeu  
palavra perdoou

ô palavra  
ô palavra  
ô palavra – salvadora palavra

palavra que mentiu  
palavra que sangrou  
palavra que escorreu

palavra que cortou  
palavra que tremeu  
palavra que estancou  
palavra que curou

ô palavra  
ô palavra  
ô palavra – venenosa palavra

palavra que pediu  
palavra que doou  
palavra que floresceu  
palavra desfolhou  
palavra que choveu  
palavra germinou  
palavra que murchou

ô palavra  
ô palavra  
ô palavra – semeada palavra

palavra que comeu  
palavra que jogou  
palavra que bebeu  
palavra que aguentou  
palavra que bateu  
palavra que morreu  
palavra que matou

ô palavra  
ô palavra  
ô palavra – crucificada palavra

palavra que pariu  
palavra que ninou  
palavra nenhum pio  
palavra arremessou  
palavra que caiu  
palavra que ecoou  
palavra que ficou

ô palavra  
ô palavra  
ô palavra – meia palavra

palavra que imprimiu  
palavra que pregou  
palavra repetiu  
palavra discursou  
palavra elegeu  
palavra enganou  
palavra por favor

ô palavra  
ô palavra  
ô palavra – maldita palavra

ô palavra  
ô palavra  
ô palavra – bendita palavra



## GRATIDÃO

Família, Nilton Casaes, Flávia Cirne,  
Bené Fonteles, Noélia Adileu, Odile Brito,  
Adelice Souza, Sonia Rangel, Maxim Malhado,  
suportes que aguentam consequências das minhas  
escolhas na existência transpoética,  
André Portugal - pela delicadeza e acolhimento,  
Jarbas Oliver, Luciano Bahia, Cláudia Cunha,  
Ana Paula Prado, Tacira Coelho.



Clique aqui e conheça o canal de  
**Zuarte Júnior no Youtube**



CLIQUE AQUI E ASSISTA AO VÍDEO DO POEMA QUINTAL  
EM INTERPRETAÇÃO DO ATOR JARBAS OLIVER



CLIQUE AQUI E ASSISTA AO VÍDEO DO POEMA ABISMO  
EM INTERPRETAÇÃO DO ATOR JARBAS OLIVER



CLIQUE AQUI E OUÇA A MÚSICA DO POEMA NOTURNA CANÇÃO

Voz: Cláudia Cunha  
Arranjo, Violão, Piano e Programação de Percussão  
e Baixo: Luciano Salvador Bahia  
Acordeom: Jelber Oliveira



CLIQUE AQUI E OUÇA A MÚSICA DO POEMA TANGO SUFERINI

Voz: Cláudia Cunha  
Arranjo, Violão, Programação de Bateria,  
Cordas e Baixo: Luciano Salvador Bahia  
Acordeom: Jelber Oliveira

Todos os direitos reservados a Zuarte Júnior e à P55 Edição.  
Nenhuma parte pode ser reproduzida sem a expressa autorização.

## **Textos, ilustrações e concepção original do projeto gráfico**

Zuarte Júnior

Para contato com o autor: zuartej@gmail.com

### **Referência das obras**

Da série “As Psicicletas” (capa)

Da série “Transubstanciação” (contracapa)

### **Coordenação editorial**

P55 Edição / André Portugal e Marcelo Portugal

### **Foto do autor**

Flavia Cirne

### **Texto de apresentação**

Bené Fonteles

Sônia Rangel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Z93v Zuarte Júnior.  
Vestidinho de vastidão [recurso eletrônico] / Zuarte Júnior ; prefácio por Bené Fonteles. – Salvador : P55 Edição, 2021.  
1 recurso eletrônico.  
  
Ilustrado pelo autor.  
E-book: formatos ePub e PDF  
ISBN: 978-65-88597-05-7  
  
1. Literatura brasileira. 2. Poemas. I. Título.  
  
CDD 869.1  
CDU 82-1

Ficha catalográfica – Karina Ribeiro Barbosa CRB-5/1783

Este livro foi composto pela família tipográfica Calibri  
Impressão e acabamento em Salvador, Bahia  
Fevereiro de 2021



[www.p55.com.br](http://www.p55.com.br)

O projeto tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Pedro Calmon (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal

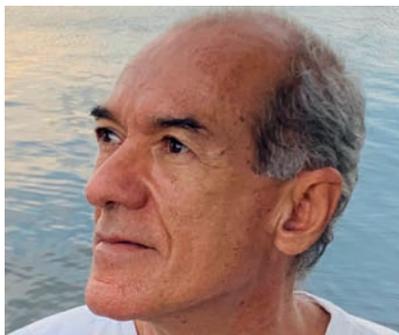


SECRETARIA  
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO





**Z**uarde Júnior é artista plástico e poeta. Trabalha com cenografia, direção de arte e figurinos para teatro, cinema e espetáculos em geral. Ministra cursos nessas áreas e voltados para a investigação da criatividade em sínteses plásticas. Nasceu em Morro do Chapéu, Ba, em 1961.



O mistério da existência, o espanto pelas pequenas belezas, memória, tempo, relações meditativas e atenção aos meandros da formação dos pensamentos e sensações, coexistem com estruturas formais livres e por vezes estabelecendo jogos de perplexidade com a própria palavra. Às vezes um relato plástico, visual, intencionado no revelar a poesia no cerne das coisas, outras vezes, como que trocando a roupa da alma das palavras, tentando desnudá-las, para falar do mundo interior.



Apoio Financeiro:



GOVERNO  
DO ESTADO

SECRETARIA  
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO

